



Para todos...

ANNO XI
NUM. 567
26 OUTUBRO
1990

Um succedaneo...? —Passo!

Quem usa ou traz para casa um succedaneo, em vez da CAFIASPIRINA legitima, commette uma imprudencia que lhe pôde sahir bem cara!

Por este motivo, toda a pessoa discreta e cuidadosa, nega-se a receber productos suspeitos, e exige sempre a nobre e excellente



CAFIASPIRINA

B
A
Y
E
R



E' o unico preparado que se pôde administrar com plena confiança a qualquer pessoa da familia, pois proporciona allivio immediato e não ataca o coração nem os rins.

—isto sim!

Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.

HOMEM INUTILIZADO



... vivia desesperado de
rheumatismo e cheio de
syphilia...

Curei-me radicalmen-
te com o poderoso
"ELIXIR DE NO-
GUEIRA", do Pharma-
ceutico - Chimico João
da Silva Silveira.

JOAO CRUZ.

Estado de Sergipe —
Aracaju, 6 de Setembro
de 1927.

Testemunhas:

RAMALHO NASCIMENTO

JOSE' MASCARENHAS

(Firmas reconhecidas)

Attesto a veracidade deste.

DR. J. T. AVILA NABUCO.

S y p h i l i s !

SO' O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR de NOGUEIRA"

CALLOS

CALLOSIDADES E JOANETES



ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de applicar o
emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S.
se esquecerá de haver soffrido qualquer
destes incommodos.

Vende-se em todas as Pharmacias
e Sapatarias do Brasil.

PREÇO 3\$500

Peçam amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos
Pés" do Dr. Scholl á

CIA. DR. SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIO DE JANEIRO

SABONETE



Dorly

PERFUMARIAS
LOPES

≡ RIO ≡
SÃO PAULO

Preço por Preço,
é o melhor

E AINDA SUPERIOR
A OUTROS MAIS CAROS

À venda
em todo
o BRASIL

Nesse momento bateram à porta.

Estava tão distraído que vim abrir sem acender as luzes. Lá fora a noite descera quasi completamente, e o pouquinho de claridade que restava da tarde illuminou-me dos pés à cabeça, recortando no quadro branco da porta o vulto negro de um homem, cujo rosto naturalmente não pude discernir. A silhueta abriu os braços e veio até a mim, chamando-me pelo meu nome:

— Hello!... Dá cá um abraço!...

Nem sei como, tive uma ligeira dificuldade em reconhecer a voz e o abraço. Mas já acendendo todas as lampadas, tornei a abraçar o meu caríssimo amigo Alfredo. Via-o agora aos trinta e cinco annos exactamente como nos deixara aos vinte e cinco. A Vida, essa grande covardona, não se atreve a tocar nos homens verdadeiramente fortes para deformal-os. Nós é que deformamos a Vida... Até o terno parecia ser o mesmo, cahindo tão desagastado que dava a impressão de ter sido comprado feito.

Entrei com o meu amigo para a sala de visitas que ficava contigua.

— Tive dificuldade em saber o teu endereço, sabes?...

— Também, como queria que te avisasse, quando me mudei, se andavas sumido?

Por onde andaste estes dez annos?

Elle sentou-se ao meu lado no fôfo sofá, mas no momento em que ia responder, entreparou como se alguma coisa lhe cortasse a attenção.

— Homem...

Tornou a parar, olhou em redor de si, e mudando de tom continuou com o mesmo sorriso com que entrara:

— Onde andei estes dez annos?... Homem, a historia de todos elles poderia resumir-se na de um só dia: Fracasso sobre fracasso. Comtudo, sahi-me superlamente de todas as misérias, sem deixar de sorrir um momento que fosse. Creio que foi graças a isso que conservei inalterado até hoje o meu peso de setenta kilos.

— Benza-te Deus!...

— O essencial, porém, era que me conservasse afastado de vocês, pois vi que só assim poderia conservar intacta a minha individualidade admirável de homem superior.

— E' verdade. Portaste-te neste caso como um herói.

Para todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Estrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas commecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinária.

Uns homens que eram Deuses

— Como um poltrão, é o que é certo. Portei-me como um poltrão. Tive um medo furioso de cahir da minha impassibilidade e foi isso que me levou a fugir assim. Herói foste tu que soubeste enfrentar cara a cara o embate da sorte contrária.

— E o que te fez voltar agora? A saudade?

— Saudade, eu? Saudade, nós?

Poz-se a rir com todo o gosto, no que o acompanhava.

— Mas não vêes que se eu sentisse saudade, não te agradeceria hoje o teres feito de mim o homem que sou, como decerto o Alvaro também te agradece? Bem sabes que pelo nosso pacto, só podemos sentir uma coisa: a fome.

Era verdade. Tínhamos bem presente o que fôra o nosso pacto.

Nós eramos tres meninos de uma sensibilidade exaggerada, ralhando a hyperestesia morbida. Eu recordo bem que até a idade de quinze annos era assaltado de vez em quando por accessos de choro, que os que me cercavam não comprehendiam. Mas se era exa-

ctamente essa incompreensão que me fazia chorar! Doia-me que a minha família, que os outros não sentissem como eu sentia. Doia-me a dôr de todos os outros homens, a dôr dos animaes e a dôr dos seres inanimados. E assim, soffria com o soffrimento do Universo inteiro.

Encontrando em Alfredo e Alvaro, dois companheiros de collegio, esse mesmo estado de alma, propuz-lhes que nos unissemos. Ante a incompreensão do meu,urgia que nos juntassemos para não ser arrastados por elle. E no principio fui como que o mentor do grupo. Estudando a nossa situação, vimos que era impossivel obrigar o resto do mundo a pensar como nós. Ora, como não nos resignavamos a pensar como o resto do mundo, só nos restava um alvitre: Isolarmos-nos. Foi o que fizemos. Atados por uma amizade fortissima, collocámo-nos num plano superior de indifferentismo onde nada podia attingir-nos. O nosso lema era o seguinte: "Só sente quem quer. Um homem superior não soffre. O mundo é tão ordinário, que nada existe

nelle digno de fazer chorar um homem forte". Como se vê, isto era apenas a reacção necessaria ante as idéas infantis que até então haviam feito de nós verdadeiras carpidinhas. E a partir da adolescência fomos os tres homens impassíveis: Nada nos fazia contrahir o rosto num rictus de desespero, e eu não chorei nem mesmo na morte de minha mãe. Assim, o que nos separava do resto dos homens era o nosso eterno sorriso, que aliás nada tinha de hypocrita, pois riamos porque estávamos com vontade de rir e andávamos mesmo sempre alegres.

E foi rindo sempre que um dia nos apaixonamos pela mesma mulher. Nenhuma dissensão, nenhuma palavra aspera entre nós, nenhuma descortezia ou baixo subterfugio empregado para que a decisão da mulher amada pendesse para um em detrimento dos outros. E no dia em que, afinal, Noemia nos disse que era a Alvaro que preferia entre nós tres, ninguém poderia lêr em minha physionomia o mais leve indício de desgosto quando me curvei para beijar-lhe a mão ou quando apertei a do meu amigo, dando-lhe sinceros parabens. Fui secundado nos meus gestos por Alfredo, o qual, pouco depois, nos avisou sorrindo que negocios particulares o forçavam a abandonar o Rio durante algum tempo.

Deixámos Alvaro em casa de Noemia e saímos juntos. Na rua eu lhe falei:

— Que é isso, amigo Alfredo? Estás perdendo as estribeiras? Parece-me que não soubeste supportar com a necessaria galhardia este golpe... Será que soffres?

— Soffrer, eu? — respondeu elle rindo. — Sempre has de ser um folgazão. Não, não soffro. Confesso apenas que não estava bem preparado para isto, pois commetti a loucura de acreditar que uma mulher divina como Noemia pudesse vir a gostar de um cretino como eu. Assim sendo, tive medo de não poder manter-me na minha habitual superioridade durante o noivado e o casamento de Alvaro. Foi por isso que preferi fazer esta viagem. Mulher não falta, e cedo hei de esquecer Noemia.

— Mas vaes mesmo viajar?

— Vou.

— Para onde irás?

— Nem sei. Comtudo que seja longe daqui.

Accendeu um cigarro dispendiosamente.

— E tu, Hlio?
— Eu? Nem estou ligando...
— Felicito-te. A verdade é que de nós tres quem mais gostava de Noemia eras tu...

— Ora, será que nós também amamos?... Acreditas que agora tenho a impressão de que nunca senti coisa alguma por ella?

— E sorriamos sempre. Elle censurou-me:

— Coisa alguma, Hlio? Nem ao menos amizade?

— Oh, sim! Uma grande amizade, mas não chega nem aos pés de que sinto por ti e por Alvaro. Voltando á tua viagem, quando embarcas?

— Homem, vou pelo primeiro "Maru" que partir para o Japão. Tenho curiosidade de conhecer o Pacifico.

Eu, que era o mais rico de todos e mesmo muito rico, offereci-lhe dinheiro para a viagem. Mas não quiz. Estava meio abstracto e um tanto alhelado do que eu lhe dizia. Em certo ponto convidel-o a tomar qualquer coisa num "dancing", mas elle recusou, dizendo que achava a noite um tanto fria e não sei que mais. Depois, foi-se embora, quasi sem se despedir e sem me dar ao menos um abraço.

Levou dez annos sem dar noticias suas.

Alvaro e Noemia casaram-se um anno depois. Eu fui padrinho do noivo, e dei de presente ao casal, inteiramente mobiliada, a casa em que iam morar.

Agora, ao fim desses dez annos, quando eu perguntava a Alfredo se fora a saudade que o fizera voltar, elle me lembrava que um homem superior só pôde abalar-se por uma coisa: a fome.

— Então, foi a fome que te trouxe á minha casa?

— Oh, não! não cheguei a tal ponto. Mas é coisa deste estylo. Não é posso contar o que tenho feito por todo este tempo. Mas a verdade é que actualmente me encontro aqui no Rio completamente desempregado. Assim sendo...

Tornou a interromper-se desconcertado. Não deixara de sorrir, comtudo o olhar que lançou em redor tinha qualquer coisa de inquieto.

— Homem...

Eu ia estranhando, mas já elle continuava serenamente:

— Assim sendo, resolvi appellar para a tua amizade e ver se me arranjas collocação, poz sei que amplaste extraordinariamente os teus negocios.

Para todos...

Toda a correspondência como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escriptorio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Elias Davidovich

— Mas, naturalmente, meu amigo! Tranquillizate que já amanhã terás um collocação excellente. E até receberes o teu primeiro ordenado, de quanto dinheiro precisas, meu caro Alfredo?

— Oh, de nada! Até lá sempre tenho alguma coisa... Quanto á natureza do emprego... Homem...

Era a terceira vez que se interrompia. Parecia apurar o ouvido, ficou com o olhar preso á janella aberta, e os seus labios que continuavam sorrindo tiveram um ligeiro tremor. Quiz continuar:

— Quanto á natureza do emprego...

Mas eu não deixei:

— Espera, Alfredo. Parece estar sentindo alguma coisa... Que tens?

Elle fitava-me com os olhos muito mansos:

— Homem, por mais estranho que isso te pareça, desde que entrei em tua casa estou sentindo um cheiro de cadaver, um cheiro de coisa morta... Ha algum Matadouro aqui por perto?

— Que eu saiba, não, respondi imperturbavel, numa seriedade comica.

Depois cahi na gargalhada:

— Puxa, que idéa funebre!... Bem sabes que sempre gostei de trazer minhas contas em dia e, graças a Deus, não tenho "cadaveres" em casa.

Elle riu tambem:
— Então é isso mesmo... Deve ser só impressão...

— Não, de modo algum... Sentiste realmente um cheiro, mas enganaste um pouco quanto á sua natureza: não é de morte o cheiro, é de sangue.

Elle farejou, alegre:
— E' verdade, é. E' de sangue.

— Não és tu o primeiro que o sente. Apenas, julguei que com o tempo elle já houvesse desaparecido. De qualquer fórma, é tão tenue que o facto de o teres percebido demonstra que tens um faro de policial.

— Mas, como se explica um cheiro de sangue em tua casa? Alguem cortou-se aqui?

— A historia é longa e talvez desprovida de interesse. Acho que faríamos melhor conversando sobre o teu emprego.

— Não. Prefiro que me contes a historia. Houve

algum crime aqui em tua casa?

Ri de novo:
— Crime?... Deus te livre!... Salvo se achares que isto é crime...

Elle accomodou-se no sofá e eu comecei:

— Naturalmente não sabes que Alvaro e Noemia, depois de casados, vieram morar nesta casa.

— Ah!...

— Foi o meu presente de nupcias. Construí-a eu mesmo, "como se fosse para mim", com todo o carinho, esmerando-me nas menores coisas. Depois mobilizei-a como me mandava a razão, senão com luxo, confortavelmente. Tudo aqui, conforme poderás observar, é o que ha de mais confortavel.

Fiz com que elle se levantasse, e levei-o a ver o quarto do casal. Mostrei-lhe a sala de jantar. Mas elle estava impaciente por saber o resto da historia e sentou-se de novo no sofá:

— Mas... e o cheiro de sangue?

— Ah, o cheiro de sangue faz parte da casa.

— Como?!

— Faz parte da casa. Alvaro e Noemia é que não sabiam disto, e foi dahi que se originou o estudo de tensão nervosa, a surda irritação que chegou a perturbar a felicidade do casal. Imagina tu, que logo nos primeiros dias seguintes ao casamento, após ter-se dissipado o perfume penetrante das "corbeilles", Noemia andando pela casa começou a sentir um cheirinho exquisito, que nem sabia definir e que não deixava de perseguir-a um minuto que fosse. Era assim como um cheiro de carneiro degollado, ou de um peru sangrado, em summa, um cheiro de sangue.

— Mas de onde vinha afinal esse cheiro?

— E' o que te vou dizer agora. Não sei o que acharrás do caso, mas juro-te que quando fiz isso não tinha nenhuma intenção má. Agi por simples espirito de curiosidade, para ver o que aconteceria. Tratava-se em ultima analyse de uma observação scientifica. Mandei buscar na Alemanha uma certa porção, chimicamente pura e inalteravel, de substancia que dá o cheiro ao sangue do homem, e misturando-a ás tintas com que pintaram a casa, esperei. Seccaram as tintas, todos os cheiros desapareceram, inclusive o fortissimo da agua-rax: só o cheiro do sangue ficou.

— Mas isso é horrivel, disse Alfredo sorrindo.

(Continúa no proximo numero).



Malas Armario HARTMAN e de mão com cabides, diversos modelos

Unico depositario:

A TORRE EIFFEL

97, OUVIDOR, 99



HOMENAGEM



tes vivos. Entre os muitos conceitos publicados então, destacamos os de Raymundo Moraes que, entre muitas outras cousas, disse: "Porque a verdade é que é mais difficil se encontrar um homem bom na terra que mil homens de genio. Por milhões de intelligencias literarias, philosophicas, scientificas, politicas, religiosas, existe uma cheia de bondade, capaz de altas renuncias em proveito do seu semelhante. O coro-



As nossas gravuras mostram, além do retrato do coronel Leopoldo de Mattos, dois aspectos do monumento funerario erigido, em sua memoria, pela Santa Casa de Misericordia de Manãos. A figura do coronel Leopoldo de Mattos (venerado por quantos o conheceram) continua na memoria de todos pelos grandes dotes que possuia; as homenagens tão expressivamente prestadas, vieram justamente reforçar as nossas palavras. Por ocasião do seu fallecimento em Janeiro de 1928, a imprensa local rendendo as mais suggestivas homenagens, teceram elogios á sua vida e á sua actuação nos ambien-

nel Leopoldo de Mattos, de uma rara sensibilidade piedosa, era um desses escolhidos do Senhor. Se teve desaffectedos e adversarios, como os têm tido os apóstolos, os prophetas e as proprias divindades, nunca ninguém lhe ouviu dos labios uma palavra de odio, de rancor, de vindicta, ou sequer amarga e magoada.

Tudo que se faça para lhe perpetuar a memoria no Amazonas, projectando-lhe o perfil na historia, ficará aquem dos seus meritos extraordinarios, tão altos e luminosos, que nos levam a evocar, no texto do "Flos Sanctorum", essas peregrinas figuras de celicolas que passaram no mundo aureoladas pelo fogo sagrado".

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
DO REÇO
480111

DIGA COMNOSCO






D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

A "HOBBY"

A ENCERADEIRA ELECTRICA
PERFEITISSIMA



Quanto prejuizo e quantos aborrecimentos causam as empregadas, quando enceram a casa, ao manejar, com dificuldade e com esforço o pesado vassourão!



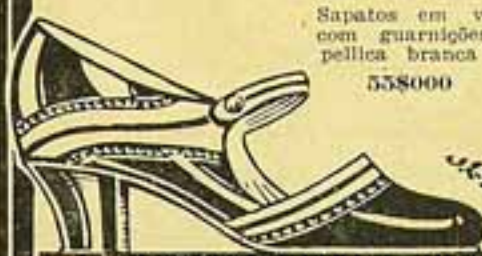
Usando uma "Hoby", todos esses inconvenientes serão removidos, tão facil é de ser conduzida pelo soalho, por todos os recantos do aposento, entre moveis finos e delicados.

A E G Companhia Sul-Americana de Eletricidade
Rua General Camara n. 130

TELEPHONE N. 1688 — RAMAL 16
CAIXA POSTAL 100



Sapato em verniz
preto ou naco,
com guarnições
de pelle de cobra
65\$000



Sapatos em verniz,
com guarnições em
pellica branca
55\$000

Ultimas Novidades de Sapatos de
luxo, em setins, lamées, e fantazias,
com Saltos Mexicanos de todas as
alturas, desde 1 1/2
até 4 1/2 cents.

Bastos Filho & Cia

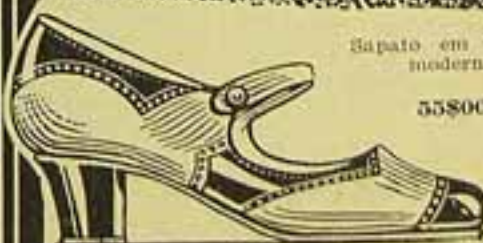
Rua Uruguayana 31^o/33

CAIXA POSTAL 13

End. Telegraphico: "BASTOP"

Telep. CENTRAL 1303 e 3041

NÃO TEM FILIAL



Sapato em fantasia
moderna
55\$000



Sapato em naco helje,
com desenhos em pelle
de cobra
55\$000

Casa
Leblon
Chapéus
Vestidos

A. DE CARVALHO ROCHA
15 RUA GONÇALVES DIAS
RIO
TELEF. CENTR. 1540

Novidade **Sã MATERNIDADE**

CONSELHOS E SUGGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Prêmio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE

MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — Rio.



ANUNCIOS DESENHOS ORÇAMENTOS IDÉIAS
Assinaturas para todos os jornais e
revistas nacionais e estrangeiras
AV. RIO BRANCO, 137-1º (EDIF. GUINLE)
TELEFONE N. 2356

L E I A M

Espelho de Loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

A MELHOR PUBLICAÇÃO
ANNUAL

CINEARTE ALBUM

Nenhum grande artista do cinema
deixou de ser contemplado com um
bello retrato a cores.

Preço 8\$000

Pelo Correio 9\$000

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta
de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar
os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio
do Brasil receberão livremente o conforto moral da
sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

LEITURA PARA TODOS

A interessante revista mensal constitue o melhor e mais
agradavel passatempo.



MINIATURA DA CAPA DO
"O MALHO" DE HOJE

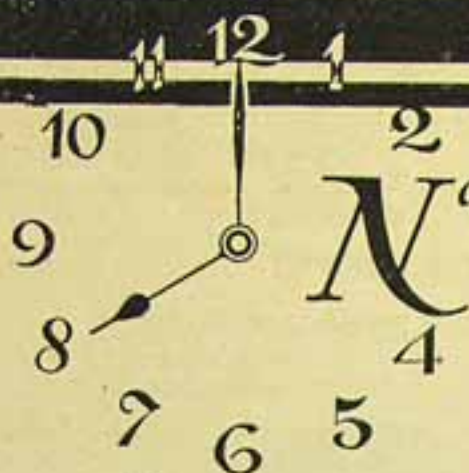
SENHORITA!

NÃO SE PREOCUPE MANCHAS,
PANHOS, SARDAS, ESPINHAS E
OUTRAS AFECÇÕES DA PELLE

DESAPARECEM COM O USO DO

LEITE DE COLONIA

NAS PHARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS



Nossas horas melhores são as que passamos em casa com os nossos entes queridos. Alegregar estas horas com boa musica é prolongar esses doces momentos de culto à família.

Adquira um dos nossos aparelhos portateis "Mirakel" e uma colleção de discos Odeon e V. S. terá sempre audições sonoras, nitidas e fieis em qualquer genero de musica ou canto pelos melhores artistas nacionais e estrangeiros. "Mirakel" é o aparelho superior a qualquer outro do mercado.

"Odeon" disco de maior venda no Brasil

Isenção absoluta do chiado da agulha

CASA EDISON R. 7 SETEMBRO 90
R. OVIDOR 125
RIO DE JANEIRO

CASA ODEON L. TOA R. S. BENTO 54
SAO PAULO



Clinica Medica do "Para Todos"

CONSULTORIO

L. Z. L. I. (Rezende) — Deve usar: extracto de belladona 3 centigrammas, bromureto de calceio 4 grammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, xarope de Roux 50 grammas, xarope de flores laranja 100 grammas — uma colher (das de sopa) de 4 em 4 horas. Faça, por semana, 3 injeções hypodermicas, empregando a "Oceanine".

S. A. T. (Itanhandó) — Use: solução alcoolica de trinitrina 30 gottas; hydrolato de canella 300 grammas — uma colher (das de sopa) pela manhã e outra á noite. No meio de cada refeição principal, tome quinze gottas de "Iodulose Galbrum", num calice d'agua assucarada. No momento de se recolher ao leito, use 2 pastilhas de "Prunagar".

A. R. M. (Rio) — Use, depois de cada refeição principal, um calice do "Vinho de Pyro-phosphato de Ferro Robique". De dois em dois dias, no momento de se recolher ao leito, applique um "ovulo de ichthyol Roche". Pela manhã e á noite, use prolongados banhos mornos de assento, contendo 50 centigrammas de permanganato de potassio, para dois litros d'agua morna. Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares, com a "Toniksine". As irritações alludidas cessarão com o emprego do glyceroleo de oxydo de zinco.

I. R. E. N. E. (São Paulo) — Faça as refeições á hora certa, empregue alimentos leves, supprimindo merendas e quaesquer guloseimas, no intervalo de uma refeição á outra. Use: tintura de condurango 4 grammas,

tintura de genclana 4 grammas, citrato de sodio 10 grammas, xarope de mentho 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — meio calice de 4 em 4 horas.

LISE FLEURON (Campinas) — A menina deve usar: tintura de aconito quinze gottas, tintura de eucalypto 1 gramma, licor ammoniacal anizado 20

gottas, benzoato de sodio 3 grammas, xarope de Desessartiz 30 grammas, infuso de especias bechicas 250 grammas — meio calice, de 3 em 3 horas. Antes de cada refeição principal, usará 10 gottas de "Sanas" num cope d'agua assucarada.

DR. DURVAL DE BRITO.



NO CAES DO PORTO — Da esquerda para a direita: Sr. Dolabella Portella, Dr. Mario Cabral, Souza Lima, Djalma Murta e outros amigos, no desembarque do Sr. A. Dolabella Portella.

Novo tratamento do cabelo

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5.789

Formula Cientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto n. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO.

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

QUEDA DOS CABELLOS — CALVICIE — EMBRANQUECIMENTO PREMATURO — CALVICIE PRECOCE — CASPAS — SEBORRHEA — SYCOSE E TODAS AS DOENÇAS DO COURO CABELLUDO.

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios, está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cahe ou embranquece devido a debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas — Queda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias, que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a queda dos cabellos. Destas as mais communs são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de meses e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e, desde que haja elemento de vida, os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pennugem, que, segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou pode ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além d'isso, o cabelo torna-se baço, fêlo e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1. — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto, ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2. — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contêm nitrato de prata e outros sais nocivos.

3. — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.

4. — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saúde do cabelo.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez, é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa mais ou menos em um pires, e, com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE, fricciona-se o couro cabelludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.



PREVENÇÃO

Não aceitem nada que se diga ser "a mesma cousa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE. Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo, que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horribes que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até á evidencia, sobre o valor benefico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial)
Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua Wenceslau Braz n. 22, sobrado — S. PAULO — Caixa Postal 1379.

COUPON
(P. T.)

SRS. ALVIM & FREITAS
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto lhes remetto um vale postal da quantia de réis 10\$000 afim de que me seja enviado pelo correio um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

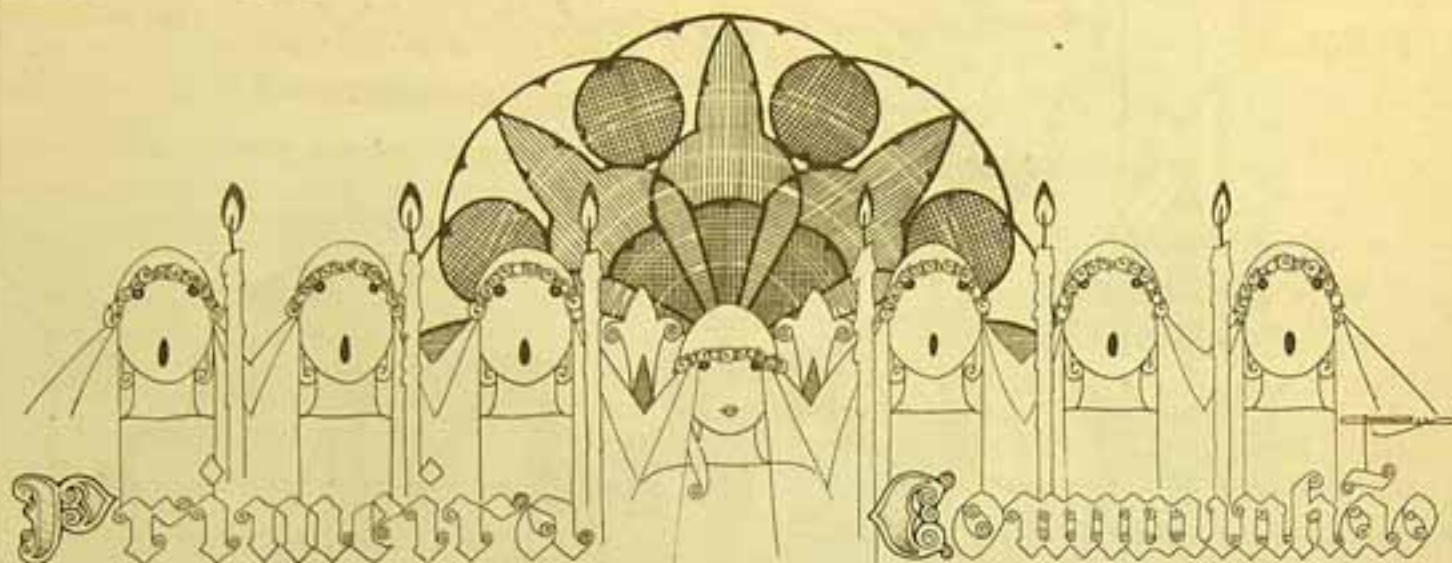
NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

Para todos...



OJE foi um mergulho no passado... A' incantação daquelles canticos, daquellas luzes, da-

quella alvura de lyrios e de véos os annos magicamente se aboliram. Tudo tão igual!... Do fundo de uma capella clara como esta, dentre a ala immaculada das primeiras commungantes uma creança penosamente se adianta.

Vem vestida como as outras, toda de branco sob a grinalda de rosas Virginaes, mas a longa saia, roçando o chão, não lhe consegue disfarçar o tropeço desajeitamento do andar.

Um ruido aspero lhe acompanha os passos arrastados, como fixos ao chão pelo peso dosapparelhos orthopedicos.

De todas as companheiras é a unica a não empunhar a véla symbolica. O braço direito tombaria inerte se não o amparasse o esquerdo, simulando um gesto de devoção. E' uma aleijada.

Em meio a todas as outras perfeitas só ella tem esse capengar tropeçado, mas no ro-

sado de seu rosto infantil e na sorridencia sem nuvens de seus olhos castanhos não lhe encontra, nesse momento, o pesar desse defeito.

E' em vão que interrogo este semblante branco e liso, este pequeno semblante que foi o meu, em que a travessura da natureza repon-tava num meio-sorriso, retido ao canto dos labios pela solemnidade do instante.

Ha sonho já nestas pupillas que se erguem confiantes para a gloria illuminada do altar e gravidade nessa bocca que o soffrimento já contrahiui em queixumes e revoltas ha principalmente uma contenção de susto indizivel: o susto de não chegar sem queda até o genuflexorio.

Mas o que me interessa acima de tudo nesta menina, é a alma.

A alma insubmissa, ingenua e scismadora que lhe boia na franqueza do olhar, alma que tambem foi minha e da qual debalde pretendo ressuscitar a longinqua palpação.

Em que preces se abysmariá essa pequena primeira commungante, quando prosternada, o rosto escondido nas mãos, nada mais era do que uma alvura entre todas as alvuras de em torno?...

O que pediria ella com aquelle fervor sem travo de duvida, com aquelle abandono sem restricção de analyse?...

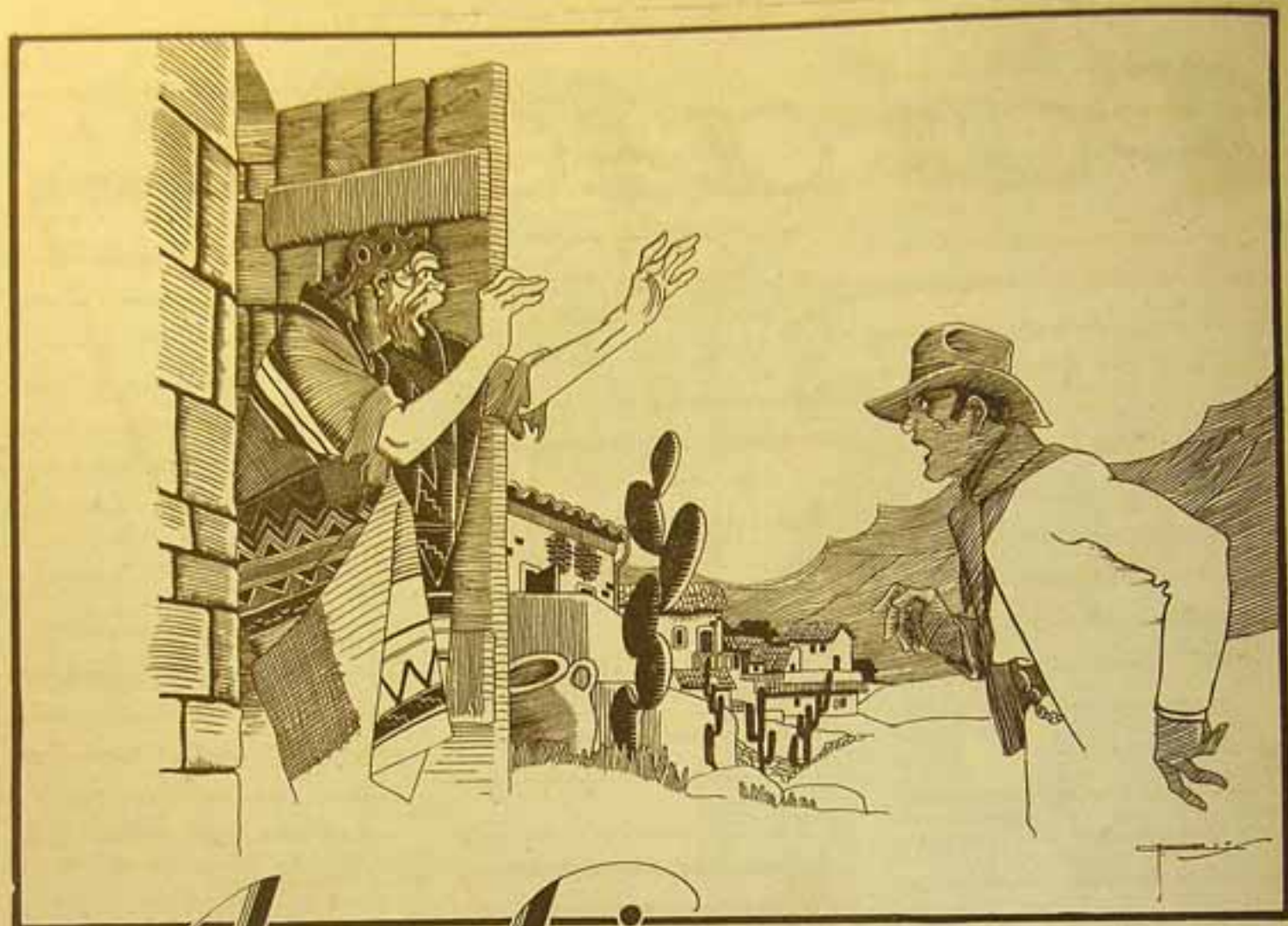
Por mais que lhe interrogue o recolhimento da attitude, por mais que lhe indague do vulto ajoelhado o segredo da innocente oração, nada mais lembro desta alma que me fugiu, nada mais sei desta creatura em que não me posso mais reconhecer...

Fui eu, no entanto. Sou eu que me sorrio na piedade desse distante sorriso espiritualizado, mas que pôde realmente haver de mim nesse meu pequeno reflexo desaparecido?...

O orgão exalta-se num hymno de mystico triumpho... o hymno de out'ora... As campainhas retinem... E na capella cheia de sol não são só as pequenas virgens de hoje que silenciosamente desfilam...

Ha uma outra primeira commungante... Uma pobre garota manca e loira que, irresistivelmente me vae arrastando para os lados do sacrario entreaberto... Seu passo coxo e lento quebra angustiosamente o airoso desfile das outras. Clandica tanto, a coitada, e entretanto, entretanto me parece que é ella que me olha com infinita compaixão... Sim, é ella que tem pena de mim...

Maria
Eugenia
Cela



A Sina

FUI em Pangamachi, à margem do Ucayali, num fria tarde de sabbado, que encontramos os tres caucheiros, Cristóbal, Juan e Porfirio. Pela segunda vez o destino os reunira no mesmo lugar, no fim da safra do caucho, quando o inverno desce temeroso, e desde os manadeiros do Urubamba às grossas aguas do Solimões, toda a terra jazia encharcada e triste.

Cristóbal viera da sua primitiva habitação de Barranquita; Juan de Putumayo; Porfirio, ou melhor, D. Porfirio Garcia, descera das passas de Arquipa. Tidos tres, moços, fortes, arrojados, affeitos á lida perigosa, rompendo em todos os quadrantes florestas e rios ignotos, dominando ou rechassando o indigena, erguendo e desfazendo os pucos, repousando um momento nos embarraderos, e mais adian-

te cravando na matta as estacas transitorias dos tambos — ali estavam, sorridentes, bendizendo a sorte que os approximava novamente. E na grande sala da *pucuta*, resplandecentes de alegria, em largas exhibições cavalheirescas, bebião, contavam novas façanhas, enquanto em torno duas *chólas* de Sarayaco rondavam implorando a graça de um *aslo*.

Juan e Cristóbal aguardavam a lancha para Iquitos, onde deviam estar os carregamentos de caucho. D. Porfirio, mais rico e mais prudente, acompanhava, desde o Apurimac, a sua enorme balza de *pinchas*.

Como da primeira vez que se tinham encontrado em Pangamachi, os tres homens acertavam ardentes projectos. O caucho andava a preços magnificos; novamente a fortuna sollicita os afagava; e elles, anelavam por saltar daquella rude vida de barbaros para a extrema civilisação. Quatro annos antes, ao chegarem a Manaos, um caucheiro colombiano que descera do Acre os viu despejando as carteiras nos botequins e nas pensões de meretrizes. Esse homem, rico, polido, elegante, levou-os uma noite para o ho-

tel, conversou entre taças de champagne, falou-lhes, ainda carregado de deslumbramento, da sua ultima viagem á Europa, onde, em Paris, durante tres meses, vivera num delirio soberbo.

Essa palestra, alta noite, aquecida pelo vinho espumante, deixou nos tres homens um desejo persistente e agudo. Caçadores de aventuras, percorrendo o valle desconforme, arrastando tribus vencidas, dominando pela espantosa bravura, impondo-lhe com a bocca do rifle, num feudalismo singularmente ruído e ephemero — esse desejo cresceu de subito, e de subito caminhou para a realisação. Nada poderia tolher quem se habituara a supplantar incontaveis perigos. Possuam dinheiro, vontade, liberdade; e um dia, com a mesma disposição com que seguiriam para a *jungla* bravia ou para um divertimento — tomaram o paquete da *Booth Line* para o continente europeu.

Agora — quatro annos depois dessa famosa jornada — iam repetir o feito delicioso. Desceram até Iquitos, e com o farto carregamento aportaram a Manaos. Venderam todo o caucho e partiram.

Durante quatro meses os tres homens, insaciavelmente, mergulharam nos lupanares, nos cabarets, nos tentadores bordeis de Paris, com desesperada soffreguidão.

Um dia, enfim, amollecido, exausto da tremenda libertinagem, Cristóbal, o mais moço dos tres e cheiros, declarava, ao almoço, que sentia uma estranha sensação de mollez e saciedade, e que ia ao Banco fazer a ultima retirada dos duzentos mil francos que levava. Juan confessava tambem o exgotamento e a quasi pobreza. D. Porfirio, com a costumada prudencia, propoz, então, decidido:

— Entonces, amigos, volvamos a las nuestras brenas! El placer tambien cansa!

Cristóbal concordou, presto:

— Bueno aviso, D. Porfirio. Yo estoy harto de mujeres.

Todos estavam fartos de mulheres, de champagne, de nudezas, de orgias furiosas, de caricias diabolicas que custavam punhados de notas do Banco.

E ao fim do almoço os tres amigos, sugados, quebrantados, empobrecidos, decidiram voltar para a floresta e para a profissão.

No dia em que deixariam Paris, Cristóbal propoz aos companheiros a ultima aventura, uma aventura ingenua que elle appetecera sempre e que por timidez nunca realisara. Antes de sahir da Europa queria saber o seu destino pela bocca de uma chiromante que toda gente admirava e temia. Os outros concordaram sorrindo, e horas depois eram introduzidos na sala da pythoniza.

Era um aposento simples, claro, perfumado. Ella recebeu-os polidamente, tomou a mão de Cristóbal, teve um gesto sereno. Nada havia na destra do moço: exprimiua nos traços uma vida longa, banal, sem accidentes até a velhice, que seria pobre. Juan tinha tambem a mesma sorte — uma sorte commum de homem de trabalho, mediocre e inexpressiva.

Já os tres amigos desdenhavam da insípida mulher que nada vira de estranho na existencia de dois homens, quando D. Porfirio, risonho, estende o braço e delta sobre a mesa a sua grossa mão de caucheiro. E de subito, a chiromante, que a examinava man-

samente, recua num claro movimento de surpresa e de horror. Mas logo, recomposta, declara que não diria a sorte de D. Porfirio.

Os tres homens pediram, insistiram. Ella resistiu; elles retiraram-se enfadados com a teimosia.

Mas, já na rua, Cristóbal, impressionado com a relutancia da mulher, resolveu retroceder e exigir a revelação. Diante da firme attitude do caucheiro, ella, então, explicou: — D. Porfirio tinha na mão direita um traço de horrenda fatalidade. Dentro de alguns annos elle seria uma creatura desgraçada, immunda, repugnante, abandonada de toda gente, a soffrer os horrores da molestia, do despreso, da miseria.

Cristóbal ouvia estarrecido a sinistra prophesia, e ao alcançar os companheiros, declarou, perturbado:

— La quiromante no habló nada. E's una piedra!

D. Porfirio, desprendidamente, retorquiu:

— No seas crédulo, hombre; ninguna persona conoce el destino de nos otros.

Voltaram á patria, prometteram reunir-se cinco annos mais tarde, em Iquitos, para novo passeio.

Dispersaram-se, então, pelas infinitas florestas, trabalhando e soffrendo, atraz de novas manchas de castillos elasticos, volvidos á selvageria, dormindo, ás vezes, nas sopopombas, alimentando-se de macacos e palmitos, combatendo o indigena; e marchando sempre, incessantemente, para o norte, para o sul, para todos os rumos, lançados em aventuras inauditas, ora exhibindo um cavalheirismo estardalhante de caudilhos, ora mais bravios, mais sanguinarios que os campos do Urubamba.

Trabalharam, enriqueceram de novo. Mas no prazo combinado, em Iquitos, estavam apenas Juan e Cristóbal. D. Porfirio, em carta, avisara aos ami-

gos que se casara, deixara a profissão e abrira uma casa commercial em Cuzco, onde vivia tranquillo.

Os dois caucheiros sentiram a ausencia de D. Porfirio; e lembrando o lugubre vaticínio da chiromante, justamente no dia em que deixavam Paris, concordaram com as sabias expressões do companheiro: "ninguem conhece o destino dos outros". E para confirmar a profunda sentença e destruir toda superstição, ali estava o caso evidente — D. Porfirio, casado, rico, feliz, commerciando na Cuzco historica e letrada. Para que maior argumento contra a impostura dos adivinhos?

Os annos passaram. Os tres caucheiros nunca mais puderam voltar á Europa e gozar em Paris as férias sumptuosas. Juan morrera desgraçadamente, varado por uma flecha envenenada num recontro com os coahitos indomaveis. D. Porfirio permanecia em Cuzco, negociando. Cristóbal ficara de vez em Iquitos, onde encontrara um soberbo casamento que o tornara riquíssimo.

Mas um dia, em Iquitos, Cristóbal teve inesperadamente uma sombria noticia. Um homem, um pere que vinha do Ucayaly, dissera alguns que D. Porfirio, arruinado, doente, abandonado pela familia e pelos amigos, vivia num casebre fóra da cidade. A triste nova commoveu-o, e logo, resolute e afogueado como nos tempos em que era um simples caucheiro, quiz ver e salvar o amigo que soffria.

Encontrou o pere, contractou-o, partiu apressado.

E certa manhã, em Cuzco, o seu guia levou-o á choupana onde morava o antigo companheiro. Cristóbal, commovido, bate á porta; e immediatamente, aos seus olhos inquietos e pasmos, apparece uma creatura disforme, monstruosa, horripilante, que ao vê-lo recua para a sombra do aposento, bradando, repellindo-o com as mãos em chagas:

— Cristóbal! Cristóbal! No te acerques á mi; amigo! Yo tengo la lepra!

E D. Porfirio, aos soluços, aconchegando ao corpo ulcerado os trapos nauseabundos, olhou pela ultima vez o amigo aterrorizado, e fechou bruscamente a porta do casebre.

Aurelino
Pinheiro
desenho de
J. Carlos

As maravilhas da arte antiga em Arles

Por
Ribeiro
Couto

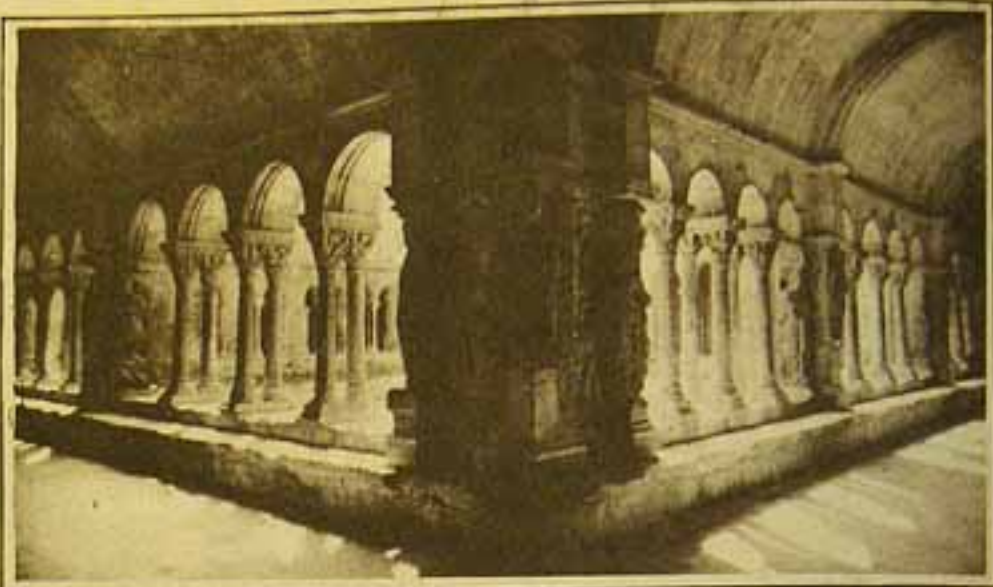
ARLES está constantemente cheia de ingleses, alemães, japoneses e norte-americanos. De toda parte vêm estudiosos ou simplesmente amantes do passado admirar as suas ruínas romanas, os seus sarcophagos, e as suas igrejas.

Os céltas, que fundaram Arles tres ou quatro seculos antes de Christo, não deixaram vestígios; mas depois que Cesar, grato ao apoio della recebido contra Marselha, fundou a *Colonia Julia Paterna Arelate Sextanorum*, os romanos não cessaram de embellezar-a até a chegada da dominação barbara. Os primeiros bispos de Arles, na luta contra o paganismo, por volta dos seculos IV e V, destruíram muitas dessas obras de arte, que a elles se afigurava a remanescentia odiosa de um tempo anti-religioso.

Durante a época do feudalismo anarchico, constantemente assediada por barbaros, condes e reis ambiciosos de dominação, Arles teve que lancar mão das pedras dos seus edificios romanos para levantar muralhas. Nada resta dos seus tres arcos de triumpho, tres portas feitas no correr dos cinco seculos de esplendida vida gallo-romana. As pedras dos tumulos do cemiterio dos Aiscamps, as estelas esculpidas, preciosos testemunhos de uma arte morta, foram tambem muitas vezes arrancadas para fins de defesa, ou simplesmente para auxiliar a construção de novos edificios. Outros monumentos foram destruidos pelos consules e pelos prefeitos pela razão official de ameaçarem ruína.

Outros ainda para que com os seus blocos de granito se fizessem barreiras á invasão das aguas, nas cheias do Rhodano.

O cemiterio dos Aiscamps foi em todos os tempos tão saqueado que ainda em 1702 um bispo de Arles prohibiu que se lhe tirassem pedras e intimou quem tivesse sarcophagos a devolvê-los ao lugar sagrado no prazo de um mez.



O claustro de São Trophimo, em Arles. (Seculos XIII, XIV e XV).

As obras e objectos de arte que possuía a cidade de Arles eram celebres em toda a França. Esculturas, estatuas, tumulos eram dados de presente aos visitantes de alta qualidade. Em 1564 Carlos IX e Catharina de Medici carregaram um navio com marmores e columnas, entre as quaes oito de porphyro do templo da Boa Deusa, para enriquecer as colleções de Paris: o navio naufragou ao sahir do porto. Foi talvez uma vingança de arlesianos patriotas. Grandes personagens, entretanto, continuaram a fazer provisão de arte antiga na cidade de Arles, ou a receber della ricos presentes. No seculo XVII o Cardeal Barbarini, em Roma, foi obsequiado com sarcophagos e estatuas.

Depois, chegou a vez de Richelieu. Sob Napoleão I, em 1804, um ministro deu ordem para se conduzirem a Paris todas as columnas que ainda se encontravam em Arles, em casas particulares e no pátio do Arcebispado.

O musen de Marselha tambem as queria. Dessa luta nasceu a criação do Museu Lapidar de Arles, 1815, onde se começou a reunir, desde então, tudo que estava ainda espalhado pelos quintaes, pelos porões, pelos subterraneos, ou dissimulado nas paredes de construções medievas. O solo de Arles e seus arredores, por occasião da abertura de canaes, de construção de alicerces novos ou de trabalhos agricolas, está incessantemente entregando á cidade fragmentos de flores, estatuas de bronze ou marmore, estelas, frisos de arcos de triumpho, um capitel de columna, a cabeça de uma deusa...

Maurice Barrès escreveu: "Arles, onde nada é vulgar, me foi sempre uma cidade propicia á vida interior". Errando pelas ruas estreitas, que fogem do seu unico boulevard moderno (o boulevard das Licas, cujo nome recorda ainda o desaparecido Circo) encontrei nessa phrase de Barrès um ponto de apoio, uma solidariedade imprevista: alguém que me aperta a mão, de accordo com a minha alma. Tudo em Arles me commove e me convida a meditação.

Nunca uma cidade franceza me falou tanto como Arles. Pobre Arles, pequenina, morta, com as vastas officinas do caminho de ferro P. L. M. enchendo de operarios os hotequins modestos do boulevard! Só os que sentem o amor do passado podem sentir-se felizes aqui! Só andarão por estas ruas respirando venturosos os que são capazes de preferir a contemplação de um sarcophago dos Aiscamps, ou de um portal de Igreja do seculo XII, a toda a celebrada paisagem da Costa Azul. Em Arles fiz tambem escavações archeologicas, mas dentro de mim mesmo. Achei uma alma embriagada de éras mortas. Perdi toda a illusão de ser um homem do meu seculo, porque não pode ser um ho-

mem do seu seculo quem ficou horas inteiras no claustro de São Trophimo, apalpando amorosamente cada baixo relevo ingenuo, sentindo na mão a frialdade da pedra mystica em que os monges do seculo XV esculpiram scenas biblicas. Outras cidades cheias de passado e de arte eu já vi, monumentos de todas as épocas, igrejas ricas de testemunhos admiraveis da irresistivel arte christã vencendo pelo symbolismo espirital e pela graça das formas; porém foi em Arles, na pequenina cidade de Arles, diante do portal de São Trophimo, com a Glorificação de Christo se desdobrando em maravilhas de iconographia religiosa, que qualquer coisa se fundiu dentro de mim... Assim, não é só por causa das suas Arènes, nem é pelas columnas do seu Theatru do qual tão pouco resta, nem por outros fragmentos do seu passado gallo-romano (sarcophagos inesqueciveis do Museu Lapidar! poetas ineffavel da alameda funerea dos Aiscamps!) que eu amo a cidade de Arles; é principalmente pelo que ella tem de arte christã e das fachadas da Renascença nos sobrados silenciosos, portas esculpidas, janellas com pilastras enfeitadas de flores, nichos de santas nas esquinas,



Portal romano da Igreja de São Trophimo.



Fig. de apostolos (detalhe do portal de S. Trophimo).

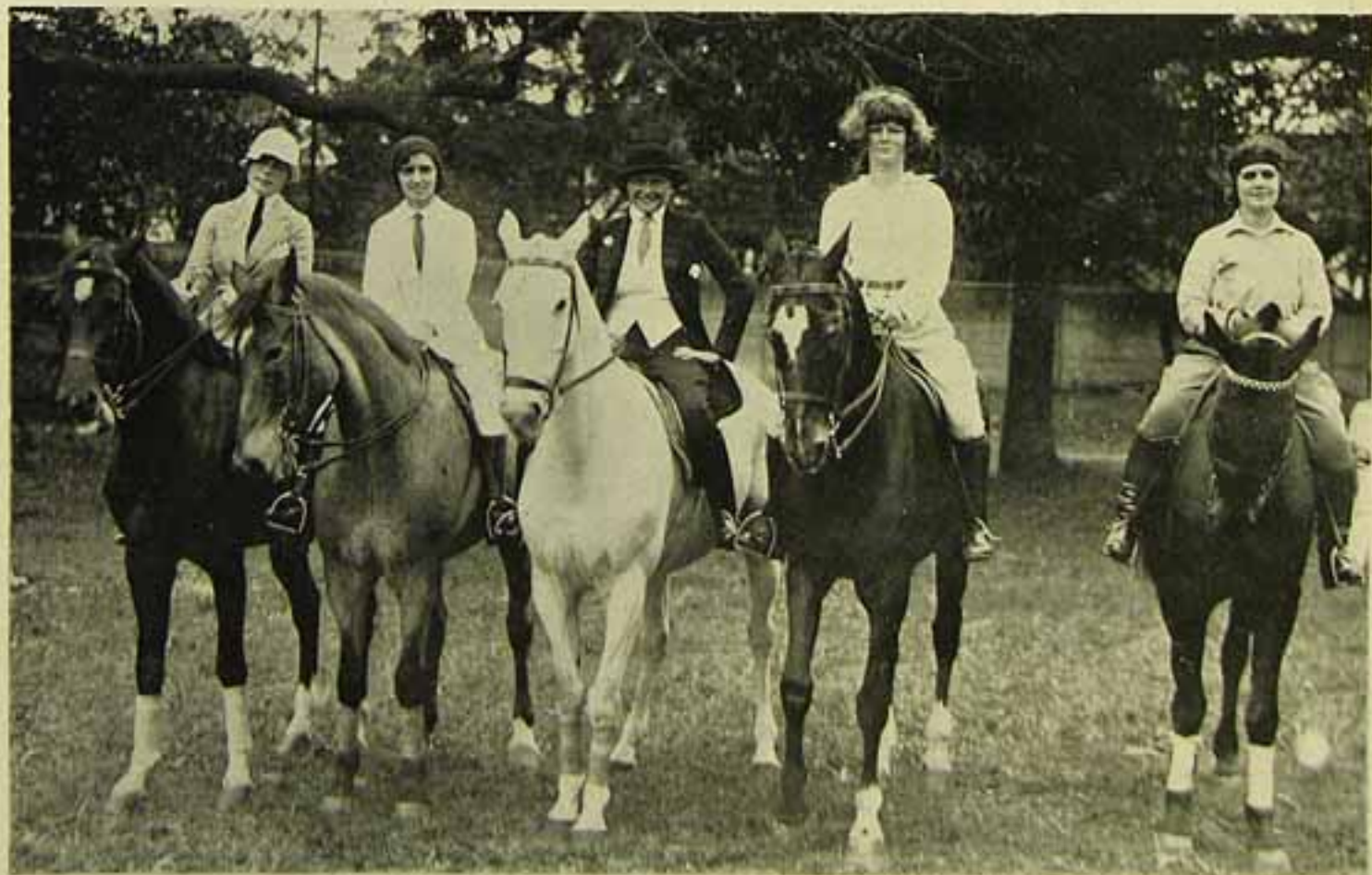


N O C L U B D O S B A N D E I R A N T E S

Instantâneo de uma das reuniões lá no
alto do edifício Odeon, onde o verão
não chega.

Senhoritas que fazem exercícios de
equitação.

N A Q U I N T A D A B O A V I S T A





N A P R A I A D E C O P A C A B A N A
B a n h o d e m a r e b a n h o d e s o l





N O
J O C K E Y
C L U B



D U R A N T E
A S
C A R R E I R A S





Um lindo grupo no jardim da residência do casal Pestana de Aguiar, quando ali se realizou a festa da boneca Isolda, que foi baptizada e recebeu muitos presentes das outras bonecas que se reuniram em torno della.

Em baixo:
noite de arte no Praia Club em Copacabana.





ASPECTO DO BAILE DA PRIMAVERA NO CLUB COMMERCIAL.

HAVIA já muito tempo que eu tinha a minha atenção voltada para aqueles tres marmãos, mal ajambrados, vulgaríssimos de aspecto, "négligés" no vestuário, e que moram bem em frente ao apartamento em que resido e onde passo horas inteiras a aciscinar na vida, philosophando, meditando, sonhando de olhos abertos.

Na casa delles não ha livros, nem revistas, nem jornaes. Só uma vez, espreitando pela janella, foime possível ver, espalhados pela cama de casal, de um dos quartos e pelo chão encerado alguns exemplares da "Vie Parisienne" e do "Le Rire". Desenhos de mulheres nuas, em situações pittorescas, e caricaturas de velhos coroneis, sublimes no ridiculo de suas pretensões.

Não havia vestígios nas instalações dos meus visinhos, de vida intellectual. Assim, pois, estava afastada a hypothese de serem meus colegas de profissão o que, até certo ponto, justificaria a permanencia constante delles no apartamento. Aquillo mesmo dos madraços passa rem em casa os dias inteiros, ora á janella; ora sentados, pernas espichadas, horizontalmente, e com os pés abanando sobre a mesa ou sobre o peitoril, á americana, causou-me especie. Nada de mulheres! De visitas, nem o cheiro. Os tres sósinhos perambulando pela casa, palestrando de maneira que não era possível ouvi-los e lá de vez em quando uma gargalhada irritante, grosseira, mal educada a que se seguia uma serie de risadas fortes e irritantes.

Que diabo seriam aquelles tres pandegos? Empregados no commercio? Não, pois se elles não arredavam o pé do apartamento. Funcionarios publicos? Tampouco. Apesar da relativa folgança em que vivem os "ronds de cuir", não era crível que os houvesse assim tão faltosos á repartição. Capitalistas? Não me pareciam, pelos modos, apesar de passarem bem, á hora das refeições. Pecegos melões, queijos caros, latas de conservas, de paté, de sardinhas, havia-a habitualmente sobre a mesa farta. Os homens pareciam viver á tripa forra. A' noite agitam-se e algumas vezes saem, em bando, á passeio.

Elles, com franqueza, intrigavam-me. Comecei a observá-los. Como e de que viveriam os tres. Um é magro, escanifrado regularmente feio. Joven ainda, não causa boa impressão. E' de aspecto sujo e tem um gaforinha de cafuso, apesar de ser branco. O segundo já não é criança. A cabeça delle parece um queijo do reino. Quasi não tem um fio de cabelo. Os seus olhos são muito azues e redondinhos como os olhos da coruja. Mexem-se dentro das orbitas como azougue. São uns olhos que dão que pensar.

Da Terra da Garôa O Prestigio do "Trem Azul"

Por

Salvador Roberto

OS MEUS INTERESSANTES VISINHOS

Aquelle sujeito gordo, assim, vivendo uma vida sedentaria que me despertou a attenção não era coisa boa, com as duas lanterninhas azues tremeluzindo por entre as palpebras empapuçadas. O ultimo dos tres cavalleiros mysteriosos e caseiros se fosse açougueiro talvez não tivesse um typo tão perfeito de carnicero. Uma cara imensa, de moiro, com uma expressão de maldade a recommendal-o aos semelhantes. Mãos pequenitas e grossas, os dedos muito roliços e curtos. Um ventre dilatadissimo de velha esponja, bebedor de serveja com tremoços. E' o mais silencioso dos tres. Parece um pachiderme, pesado e somnolento a arrastar-se pelo mundo.

Os mysanthropos cada vez mais me eram antipathicos. Eu queria decifral-os e não havia meio. Uma tarde, afinal, consegui, escondido por detraz da venesiana da janella que dá para o salão da casa dos tres pandegos, ouvi-los. Falavam mais alto que de costume. O assumpto era o dinheiro. Contavam então de banco, em voz alta e trocavam impressões. Sobre a mesa uma garrafa de "oxigenée". Descobri-lhes a nacionalidade. Eram francezes, todos elles de Marselle, o que me deixou um pouco descrente e perplexo pois dizem as lendas que os marsellezes são alegres e faladores e aquelles typos sempre se mostraram soturnos, funebres mesmo, e calados.

Agora que eu já lhes conhecia a origem, o meu desejo augmentava de saber a que officio pertenciam elles ou que apito tocavam. Seriam ladrões? Seriam contrabandistas?

Foi quando o acaso esclareceu tudo. Num domingo, ás 7 horas da noite, entraram na casa dos meus visinhos tres mulheres, tres lindas creaturas, duas loiras e uma trigueira, de cabellos negros; todas tres, porém, muito graciosas, muito bem vestidas, muito "chics", com a "allure" deciliosa das francezas. Entraram, sentaram-se em redor da mesa de jantar, depois de tirarem os chapéus, e tomaram aperitivos. Ellas, expansivas, falavam com enthusiasmo aos homens, que lhes não prestavam muita attenção, nem se desfaziem em gentilezas. Pelo contrario, seccos prepotentes e arrogantes.

A' hora do jantar, a creada, uma creoula por signal, serviu varios pratos. Tomaram vinho tinto.

Já ali os mysteriosos cavalleiros falavam mais e riam mais alto.

Minha curiosidade cresceu. Lá pelas dez horas da noite saíam, alegremente, num só grupo. O "charme" das mulheres contrastava, com a feiura e a falta de distincção dos enigmáticos marsellezes.

Fui deitar-me.

No dia seguinte, muito cedo levantei-me e quando punha os pés para fó da cama, assustei-me.

(Termína no fim do numero)



S
Ã
O

P
A
U
L
O

Em cima,
baile do Club
Liberdade
no Palacete
Teçaynsaba.

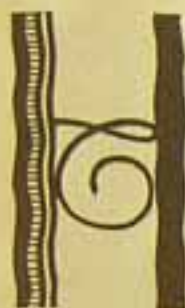


S
Ã
O

P
A
U
L
O

Em baixo
e no centro,
baile das
rosas no
Trianon.





OMENS de sport, costureiros, sociólogos e philosophos, examinem bem estas duas photographias. Separa-as um intervalo de 25 annos. Temos

aqui duas gerações de mulheres entregues ás delicias do sport nautico. Comparem estas duas concepções da cultura physica, a da mãe e das filhas e digam-me si, em poucos annos, o mundo não mudou!

E' raro encontrar-se syntheses tão perfectas de duas épocas.

Vemos, em ambos os casos, Eva procurando conquistar a sua libertação physica. Ella acabou de sair do gyneco. Deseja de desmentir a sua reputação secular de fraqueza e de pusillanidade, ella aê a campo para conquistar um elemento perigoso e affirma ao mundo que é capaz de lutar com o homem a armas iguaes.

Que differença, entretanto, entre as duas demonstrações! Não quero absolutamente diminuir o valor da senhora que, tendo os pés sobre duas boias, rema com cuidado para fazer andar o seu exquisitesimo apparelio.

E', porém, forçoso reconhecer que a sua proeza está longe de constituir a temeridade da outra a que estão entregues as duas jovens: especie de "water-polo" complicado com as emoções do aquaplanô.

E' hantante conhecido este sport brutal que consiste em amarrar uma jangada leve a um barco automovel e a inflingir-se, sobre as ondas, de "motu proprio", o supplicio de Brunehaut e de Mazeppa. Kaça-se o mar em revolta a uma velocidade inaudita e, entre cataractas de espuma, procura-se guardar o equilibrio constantemente em perigo.

Tem feito muito successo ha alguns annos para cá, esse modo entortecedor de fender as vagas. Quanto caminho percorrido no terreno sportivo desde a proeza da modesta remadora!

Não a ridicularizemos, no entanto.

Não é commovente a sua applicação em guardar



HA VINTE E CINCO ANNOS



H O J E

veniências que tocam ás raízes do herolamo. Esta athleta não renunciou nem ao seu collete, nem á sua complicada roupa de baixo, nem á sua perada saia, nem ás suas meias pretas, nem do seu coque artistico.

Suas filhas, ao contrario, simplificaram, como veem, consideravelmente o seu vestuario.

Um pequeno "maillot" systematicamente encurtado por todos os lados e uma carapuça de borraça, parece-lhes perfeitamente sufficientes para affrontar os olhares de todas as testemunhas da sua "performance".

Deve este impudor indignar-nos?

Não acho. Essas jovens sportivas, destituidas de vaidade, obedecem ás leis de uma logica inflexivel. Praticando a cultura physica, a mulher entrou na

trilha que a havia de conduzir de modo irresistivel para um ideal de libertação corporal que os nossos medicos foram os primeiros a incentivar. A differença entre os dois exercicios explica, aliás, esta

evolução. Para cavalgar os fegosos corceis de Neptuno, estas duas Amphitrites eram forçadas a abandonar o vestuario complicado e incommodo da senhora dos fluctuandores. De mais a mais, a hygiene moderna pos em moda o que se poderia chamar a respiração cutanea.

E' preciso expir a maior superficie possivel do corpo ao ar livre. Enfim, é necessario não esquecer que se trata aqui de um sport aquatic e que se deve estar sempre preparado para um mergulho possivel. Ora, imaginem, em que situação lamentavel ficaria aquella senhora tão correcta quando a retirassem d'agua depois de uma immersão desastrada! Para as duas naidas, ao contrario, semelhante incidente não teria a minima importancia.

Ellas souberam adaptar-se a todas as necessidades da situação. Quer o queiram quer não, ha nisso uma victoria do bom senso e da razão que deve levar os moralistas á indulgencia pelo bom caminho da logica.

Evolução

(D E L E S E M A I N I E R)

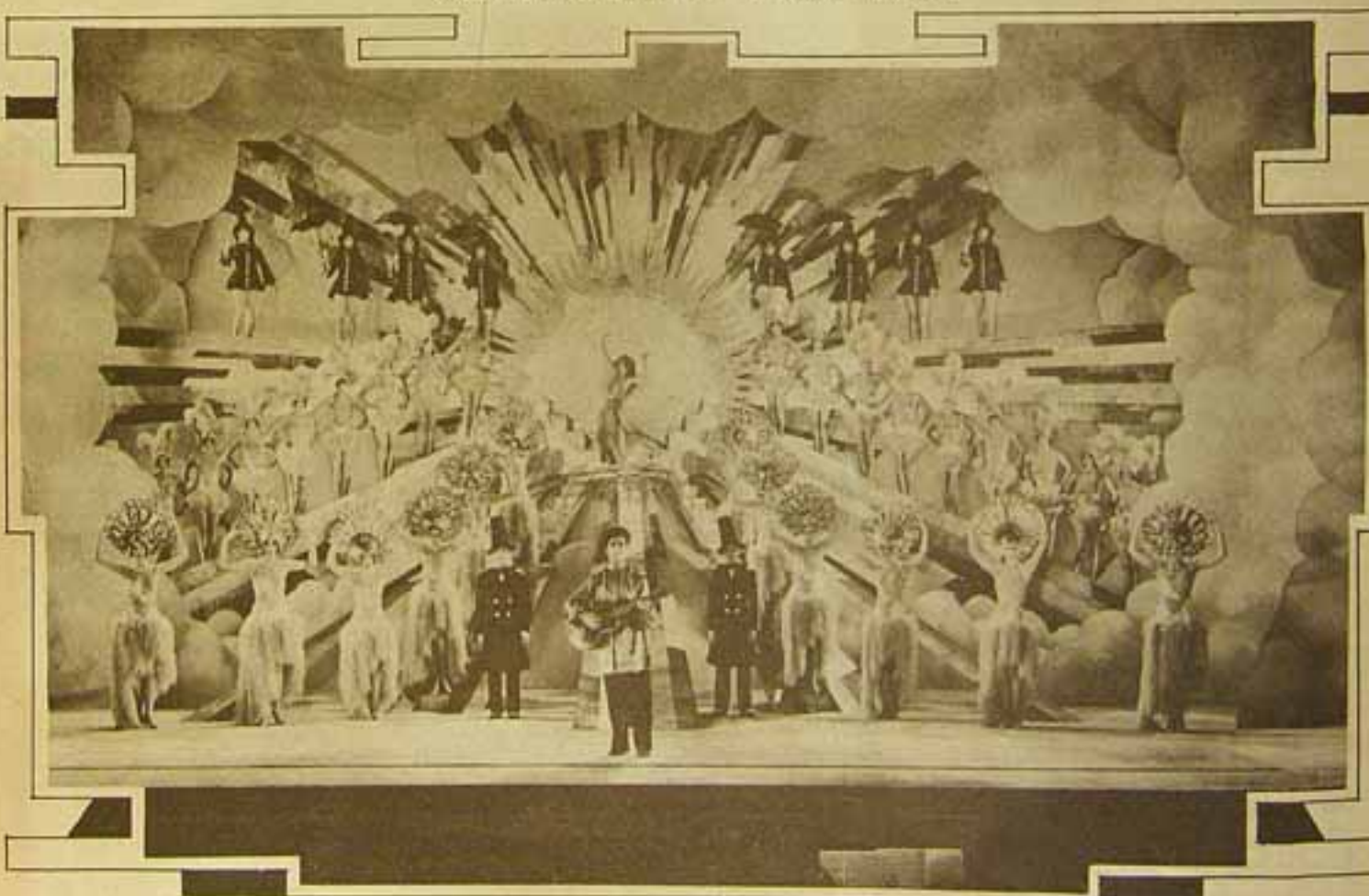
e equilibrio sobre os dois fusos, cuja estabilidade não é, talvez, absoluta! E não os commove tambem a respeitabilidade dessa mulher que não se julgava dispensada de se vestir correctamente, sob pretexto de que ia fazer um exercicio um pouco perigoso?

Ha nisso, confessemos-o, um respeito ás con-



O THEATRO LIGEIRO NOS ESTADOS UNIDOS

SCENAS DE REVISTAS DE NEW YORK.



T H E A T R O

JAYME COSTA, actor cheio de qualidades, que o publico insiste em não conhecer, tomou agora uma agradável resolução: não corrigirá mais os manuscritos que lhe forem entregues.

Decidiu assim, conforme sinceramente confessa, para vêr si acaba:

"com essa coisa... essa mania de alguns senhores de imprensa e "adjacencias" principalmente quando são autores ou traductores, dizerem que os actores são analphabetos."

Deus permitta que os collegas de Jayme Costa sigam o exemplo d'elle.

Então, ninguem poderá dizer que os actores são analphabetos...

Resta que a resolução continue. Ha recelos do contrario.

Linhas abaixo da carta enviada a Alberto de Queiroz e impressa n' "O Jornal", está, depois do pedacinho já transcripto, outro pedacinho:

"Caro amigo, vamos deixar em paz os pobres actores, elles já têm muito trabalho em levantar as peças que lhe são entregues, collaborando e emendando, etc., etc."

Não parece que isto néga aquillo? Parece...

Mas com certeza não néga.

Foi, como se costuma falar, — a lingua que não ajudou.

Falta de pratica de escrever...



Enlace Aracy Côrtes - Estebam Palos.

Os noivos com seus padrinhos, entre collegas, autores e criticos theatraes, na residencia do senhor Antonio Neves, empresario do Recreio. Barão de Peixoto Serra tambem estava presente.

Em baixo: o grande caso do Casino

D O L L I E E B I L L I E





Festa dos Academicos da Escola Polytechnica
no Club dos Bandeirantes.



Na Associação Brasileira de Imprensa, quando foram
recebidos os directores da "Gazete do Brasil".



Artistas e escriptores que tomaram parte na festa ha
dias realzada na Radio Educadora.

Em baixo:

Senhoras e senhoritas que se prestaram gentilmente a patrocinar a collecta que se
realiza hoje, dia da Flor do Pecogueiro, em beneficio dos Lazaros.



Domingo
na
enseada
de
Botafogo



A última regata de 1929 foi das mais concorridas e das mais disputadas da estação. O dia quente não perturbou o entusiasmo de remadores e forceadores. Todo mundo suou, mas todo mundo fez força para vencer e para atizar a vitória. E o sol de Nosso Senhor enfeitou mais aquele recanto de Botafogo já enfeitado pelos barcos cheios de homens saudios e pelas barcas cheias das mulheres mais bonitas deste mundo.





Josephine
Dunn
vestida
para
dancar

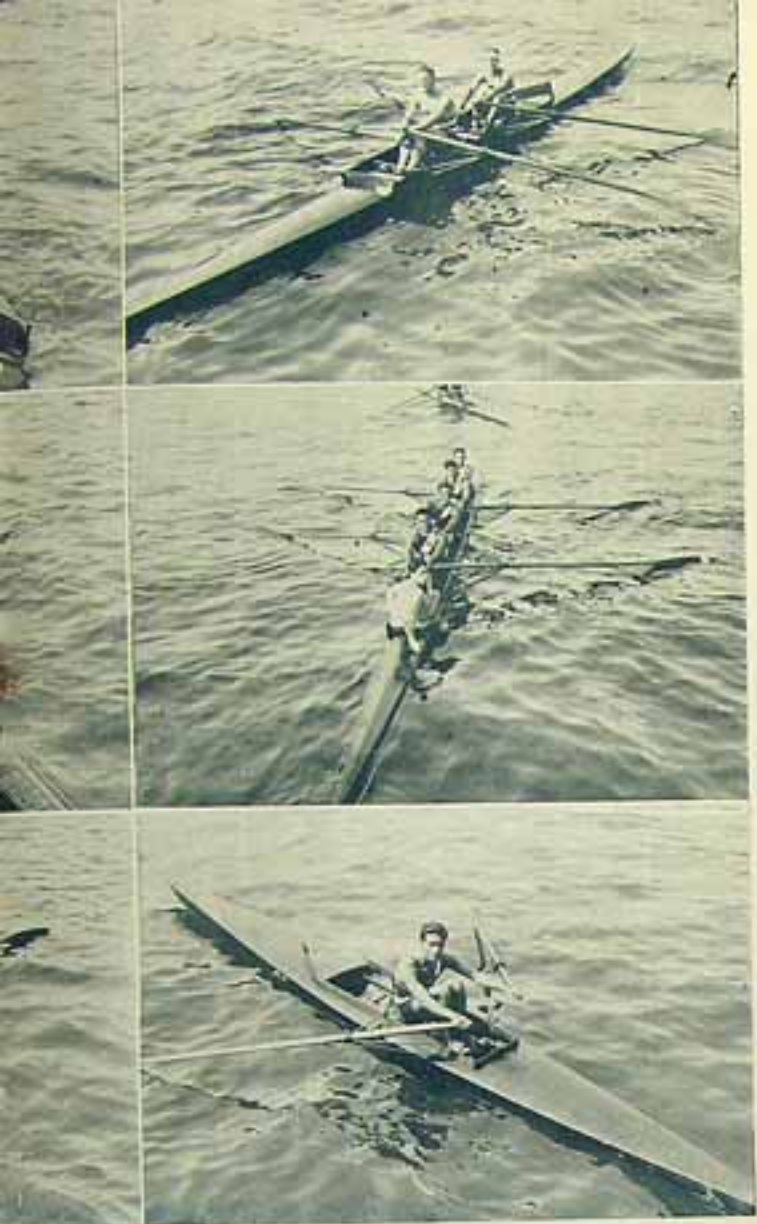


A REGATA DE ENCERRAMENTO

Alguns dos vencedores: os
e Quirino Campofiorito;
"Mira", do 100

Os oito noviss





AMENTO DA TEMPORADA DO REMO

quatro novíssimos do Guanabara; Mathias Schmidt
equipe de Marcilio; seniors do Vasco; a equipe de
tafego; Adamastor Gonçalves, do Vasco.

imos do Vasco da Gama



Joan
Crawford
de
pyjama



Yvonne Muniz Bastos faz annos hoje e offerece um chá de suas amiguinhas, um chá bonito, com piano, declamação, violão e cantos. Yvonne é filha do senhor Antonio de Magalhães Bastos.

Em baixo: meninas da sociedade de Nictheroy que tomaram parte na festa em beneficio das obras da Matriz do Ingá, realizada com grande exito no Theatro Municipal da cidade visinha do Rio de Janeiro.

Sobre o Tumulo de Raul de Leoni

Adormecer olhando a belieza, sonhando
coisas finas e ironicas, vendo
na linda tarde azul e tranquillã,
rythmos, intuções, sombras e rosas.
Adormecer sorrindo, imaginando
um scenario macio e um trecho de ceu puro,
commensal de S. Francisco e de Epicuro.
Adormecer amando a vida; e mais que a vida
uma flor aqui; ali uma fonte; adiante uma hera,
vinhas galantes, velhos olmeiros, amendoeiras sabias.
Adormecer deixando a vida alegremente.
Aqui uma febre; ali um sorriso; e sobre a mesa
"um copo de Chianti e um prato de azeitonas".

O S W A L D O
O R I C O





A FESTA DE SÃO LUCAS, PATRONO DOS MEDICOS

Antes da missa que foi rezada com grande concorrência
na Cathedral Metropolitana.

Em baixo:

o salão de conferencias da Escola de Bellas Artes
quando Renato Almeida leu o seu notavel estudo sobre a Poesia Nova do Brasil.





NO MOINHO DA LUZ

O Sr. Presidente da Republica, com o Ministro da Viação e outras pessoas gradas, visitou, sabbado passado, as installações do Moinho da Luz, em São Christovão, cujo fundador foi o saudoso industrial Zeferino de Oliveira. S. Ex. e sua comitiva foram recebidos pelos Srs. Manoel de Lamare, Senna Pereira, Raul Monteiro Guimarães e Mario de Oliveira. A visita deixou a melhor impressão ao Chefe do Estado e a todos que o acompanharam.

Dr. Luiz Gallotti, que acaba de ser nomeado segundo Procurador da Republica. E' das figuras mais brilhantes da nova geração, sendo muito conhecido e estimado no nosso fóro por seu caracter, cultura, intelligencia, fidalguia e extrema bondade.



COM a sua recente obra — "Anchieta" — fascinadora e triumphante no exito immediato de livrar a arte literaria o seu romance para o domínio dos trabalhos historicos, fructos de pesquisa benedictina e demorado labor.

"Anchieta" é a unica obra completa, que afinal resahiu da confusa e dispersa literatura anchietana para nos dar, victoriosamente, a effigie de Apostolo do Brasil, em toda a complexidade propria do super-homem, eclipsado até hoje pela fama lendaria do thaumaturgo. Só nessa profunda reconstituição de uma época e da sua effigie mais representativa conhecemos o verdadeiro Joseph de Anchieta, iniciador da escola profissional e da escola primaria no Brasil, medico das tribus e poeta da Virgem, comediographo e naturalista, diplomata e guerreiro, personalidade omnimoda e singular, cujo interesse avulta á medida que se desenvolve o pla-

no magistral da obra, dividida em seis partes: "Vocação", "Escola de Piratininga", "O poema de Iperuig", "Fundação do RIO DE JANEIRO", "Ascensão" e "Occaso de Reritighá".

Lendo o trabalho de Celso Vieira, inexcédível como fidelidade, insuperável como evocação, penetramos na alma religiosa e barbara do nosso primeiro seculo com o desassombro de um espirito sempre novo e forte, alheio a compromissos, dogmas ou systemas, para fixar intrepidamente a verdade e crear serenamente a belleza.

Em summa, "Anchieta" é o feliz encontro de uma e de outra na synthese culminante de todas as energias, mysticas ou selvagens, heroicas ou sub-conscientes, que animaram as nossas origens. Vindo embora de tão longe, com os heróes civilizadores, é um livro destinado não só á experiencia dos mais doutos, como tambem pela sua forma, pelas suas idéas, á sensibilidade e ao pensamento das novas gerações.

Sobre a seductora Marion de L'Orme, essa beleza que foi celebrada por Victor Hugo, os documentos são raros. Nenhum retrato autentico senão o que outra posuía Arsene Houssaye.

Designado não sómente do romance como do romantismo, eis aqui o que se sabe.

...

Marion de L'Orme nasceu em 3 de Outubro de 1611 em Baye, perto de Champenbert; era a quarta filha de Maria Chastelain e João de L'on senhor de L'Orme, Barão de Baye e de outros lugares, conselheiro do Rei, presidente dos thesoureiros de França em seu condado de Champagne.

Não longe do canal, no seu castello que data do decimo segundo seculo, ornado de torres e rodeado de bellos jardins, esse senhor de L'Orme que possuía bens de fortuna, educara as filhas como meninas nobres. A educação dellas nada faltava, professores de escripta, de canto e de dança.

Isabel e Margarida, suas duas irmãs mais velhas, eram "muito bem feitas". A mais nova, desle 18 annos, passava por ser uma obra prima de belleza. Dos longos cabellos pretos encachilhados, sobresahia o brilho de um rosto deslumbrante; nariz aquilino, bocca sorridente e olhos admiraveis, animavam o seu rosto de um oval perfeito.

Tocava theorba e, dotada de primorosa voz, cantava agradavelmente. Maria possuía caracter independente e caprichoso, algumas vezes se mostrava viva, alegre, jocunda, em outras occasiões era profundamente piedosa e impunha-se pelos modos reservados e altivos.

Porém seria ou risenha, ella tinha um aspecto negro e tudo fazia de boa vontade.

...

O senhor de L'Orme não encontra embaraço para estabelecer suas filhas, visto que, podesse dotar cada uma com vinte cinco mil ducados. Maria, porém, não demonstrava nenhuma inclinação para o casamento. Os paes, reconhecendo os seus sentimentos religiosos, aconselharam-na a entrar para um convento. Ella hesitou.

Chega por essa occasião à Baye o amigo de Tascádio de Vlan — Des Barreaux, gentilhomem e poeta. Era um bello cavalheiro que occultava o seu cynismo sob brilhante apparencia.

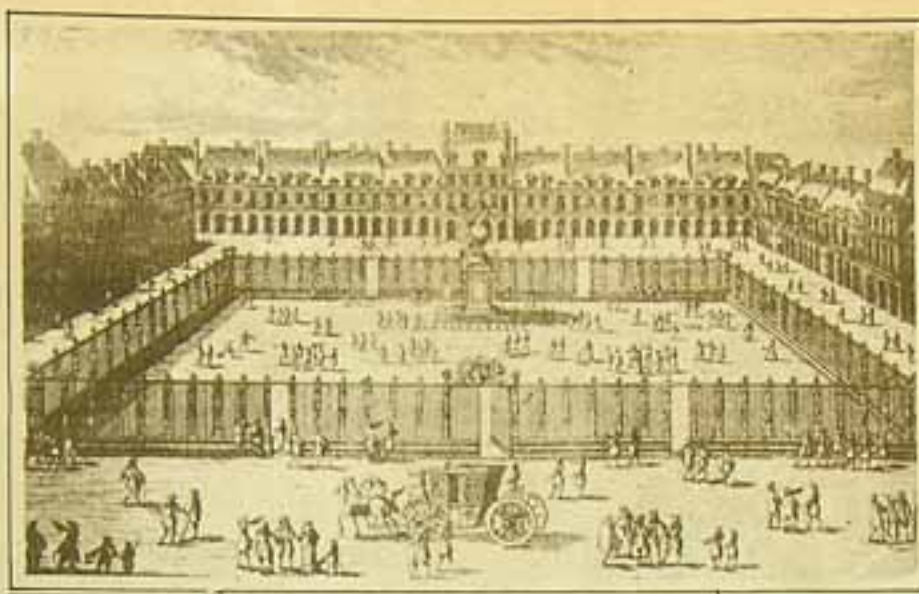
Mas companhias o perverteram; dá-se por espirito forte, regozija-se com a sua incredulidade e, entre-tanto, a mais leve sombra de doença beija as reliquias como qualquer bento. Des Barreaux recorre — le coupe de foule — ao primeiro encontro com Maria; tomado de sincera paixão, o novo gentilhomem, põe-se a caminho da sedução. Por muito usado que seja, a attitud de Maria lhe impõe respeito. Torna-se então amavel conviva, mostra a sua facundia, mas evita prudentemente demonstrar a sua impetividade.

Encantada, a joven presta-lhe attenção. Des Barreaux começa então discretamente a fazer-lhe a corte, conta-lhe mentiras com tal convicção que Maria aceita o convite para passear no jardim e ao longo do canal.

Mais velho do que Maria quatorze annos, expontando em galanteio, o poeta adquire grande autoridade sobre a encantadora joven.

Procura convencê-la que "sem espera nem cuidados do dia seguinte nada ha de bom e verdadeiro na vida, senão colher o fructo que se offerce e gozar o prazer que passa".

Por mais eloquente que seja a palavra do poeta, Maria, despertada por sentimentos religiosos, se re-



Praça Royale em Paris



Marion de L'Orme, (De um quadro da antiga galeria do duque d'Orléans)

Charles Foley MARION DE L'ORME

quiva e demonstra grande frieza. Des Barreaux recorre então à supplices e canta-lhe a sua dor em prosa e verso.

A moça commove-se e perdoa.

...

Entretanto Isabel e Margarida, as duas irmãs mais velhas, despeitadas porque o gentilhomem não tinha olhos senão para a mais moça espreitana, continuamente os amourosos, previnem aos irmãos e todos os quattros combinam perturbar e impedir os seus encontros.

Finalmente o pai é avisado.

O senhor de L'Orme prohiibe primeiro os passeios sentimentaes para logo após separar-os.

Para ver aquella a quem ama, o incredulo está reduzido a frequentar a Igreja; de longe percebe Maria ajoelhada junto a sua Mãe. Não conseguindo approximar-se, procura frustrar a vigilância, porém, paes, irmãos, irmãos e creados fazem bôa guarda.

Desejando definitivamente romper, o Sr. de L'Orme resolve retirar-se com sua filha.

Antes de partir Maria promette dar o seu retrato ao poeta.

O seductor afasta-se do solado, mas não se desespera, não deixa de escrever, e entremeia suas lamentações com lisonjas, e dá á moça perfidos conselhos, ensina-lhe a fingir para illudir os seus, e aviva-lhe a validade para melhor adormecer a sua consciencia, e recommenda-lhe sobretudo de amar, mas de amar só a elle.

Acreditando ter passado o perigo, o Sr. de L'Orme volta com a filha ao Castello de Baye. Logo depois chega Des Barreaux. Porém sagazmente não procura triumphar dos obstáculos á luz do dia, á noite, sorrateiro, introduz-se no castello pela porta baixa de uma das torres, e vai esconder-se no quarto onde guardam a lenha.

Quando todos dormem penetra então na alcova de Maria. Uma vez lá realquiere a sua eloquencia, e na sua emoção Maria não tem forças para afastal-o.

As despantar do dia Des Barreaux volta ao quarto da lenha. Secretamente a joven leva-lhe as refeições. Assim passam-se oito dias. Bem depressa, porém, os amourosos não podem mais esconder as suas intimas relações. O subterfugio é descoberto, o Sr. de L'Orme e sua mulher perdem a ultima illusão sobre a conducta da filha e, repentinamente a familia troca Baye por Paris.

Se o Sr. de L'Orme levava a esperanza de melhor guardar Maria na cidade, é bem depressa desiludido.

Emancipada, encorajada pelo amor, a bella moça foge, para ir ao encontro de seu poeta — Á ilha de Chipre — (Des Barreaux chama assim, no bairro de Saint-Victor, a uma casa rodeada de grandes jardins, que elle mobiliou luxuosamente. Ahí o castello de Baye e sua mulher declinam de toda a responsabilidade pelas loucuras de sua filha).

...

Os amouros de Des Barreaux duraram tres annos, Maria tornou-se Marion. Seu lindo rosto e sua elegancia causam sensação. Vae habitar a rua Neuve-des-Petits Champ e frequenta a Praça Royal. "Ella tem espirito como um anjo".

Assim é bem acolhida e festejada em todo o lugar, onde se ama e se procura prazer. Tem por amiga, mas também por rival, Ninon de Lescaus. Começa-se a falar das fantasias e aventuras de Mile. Marion de L'Orme.

Deslumbrado pela sua formosura, Richelieu a convida para ir a Ruell e até para o palacio cardinalicio.

Marion não ousa recusar o convite de pessoa tão poderosa e, disfarçada em pagem, é conduzida a presença de Richelieu, que está vestido de galã, empunhado e de botas com um costume de setim cinzento bordado a prata e ouro.

Marion considera-o com a sua barba em ponta e os seus cabellos para cima da orelha, mais engracado que seductor. Tem vontade de rir e, quando Des Barreaux é criado de quarto lhe apresenta com pistolas da parte de seu amo, ironica, ella lhas atira ao rosto.

Richelieu não pára ahí e procura separal-a de Des Barreaux. O poeta pelo menos assim o diz a quem quiser ouvir, escarnece do tímido ministro e proclama com jactancia a certeza que tem da fidelidade de Marion.

Quem pôde estar certo dessas cousas?

...

Por essa occasião já o joven Cinq-Mars se mostra muito assíduo em casa de Marion de L'Orme. (Termina no fim do numero)



Durante o baile em homenagem à Senhora Verbena Aranha no Maravilhoso Hotel.

E

U tinha que conferir todo os conhecimentos dos embarques de café, verificar o peso, reparar os tipos. E quando ficava pronto um grupo de conhecimentos, chegava outro e o trabalho recomeçava, sempre igual, monotono, sem uma novidade, sem uma emoção diferente.

— Coisa horrível — imaginava eu — continuar a vida assim, conferindo conhecimentos...

Fazia um frio enorme, e a chuva caía preguiçosamente, envolvendo a cidade numa nuvem fina de garça.

S. Paulo fica triste quando chove assim.

Lá do alto das janelas do arranha-có eu contemplava a tristeza da cidade, e queria descobrir inutilmente na distancia, atraz da avenida, entre as casas pequenas do Jardim Ameria, o "bungalow" côr de rosa onde Dulcemar foi morar.

José Maria Marconi passou 14 embaixo, encostado às paredes para se livrar da chuva.

E eu fiz uma pergunta a mim mesmo:

— Quem soffria mais: José Maria Marconi por não ter um automovel nos dias de chuva ou eu que estou aqui pensando em alguém que não está pensando em mim?

— Que é isso, Pedro Ivo? Que tristeza a sua! O que aconteceu?

Era o guarda-livros que vinha me chamar para uma coisa importante.

— O patrão quer falar com nós todos...

Entramos todos no seu gabinete: eu, o guarda-livros, dona Isabel dactilographa e o chefe do escriptorio.

— Comprei hoje 2 bilhetes da loteria de Hespanha. Um é para mim. Outro para vocês. Vamos fazer a escolha. Querem este? ou este outro?

— E' melhor tirar com os olhos fechados... — aconselhou dona Isabel.

— Então tire...

Dona Isabel fechou os olhos e tirou um bilhete.

— Que numero, dona Isabel?

— 4.585...

— Bom palpite...

O guarda-livros era uma figura muito engraçada. Nós sempre brincavamos com elle no escriptorio porque, aos 50 annos, dizia ainda as maiores ingenuidades deste mundo.

— Mas o que é que você quer que eu faça, Pedro Ivo? Não conheço nada da vida. Fui sempre assim,

MISS... ROMANCE BRASIL GERSON

(CONTINUAÇÃO)

e os meus dias sempre se pareceram uns com os outros. Tenho agora 50 annos. Trinta e cinco foram vividos aqui neste escriptorio, desde os tempos em que nós exportavamos apenas 15.000 saccos de café por anno. O dr. Junqueira trabalhava numa salinha pequena, na rua da Alfandega. Depois tudo foi mudando. A vida foi ficando differente. Hoje eu olho a cidade, e tenho a impressão de que estou numa outra cidade. Eu é que não mudei. Fiquei no meu quarto de solteiro, e não conheci outras emoções. Todos os dias faço a mesma coisa. A's oito horas tomo o bonde para vir trabalhar. Vou almoçar. Volto. Trabalho. Janto. Uma vez ou outra um Cinema. E depois o meu velho quarto de solteiro, um livro, um jornal, mais nada.

— Nenhum caso de amor na sua vida?

— Nenhum... Uma vez ou outra eu encontrava na rua uma mulher que eu achava um pouco differente das outras, uma dessas mulheres que pareço que também reparam na gente. Eu seguia os seus passos, ensaiava um cumprimento, um sorriso. Mas no dia seguinte ella não passava mais, e o meu amor se acabava... Talvez por isso, meu filho, é que a vida é assim para mim; sempre a mesma, sempre igual, monotona, sem um gesto de audacia, sem uma aventura...

— Então o senhor não é feliz por isso?

— Feliz?

Fiz essa pergunta e deu uma gargalhada cheia de tristeza.

— Então um homem que atravessa a vida sem a tortura de um amor não é um homem feliz?

— Não... Não pôde ser... Porquiza vida precisa ser vivida, precisa ser sempre differente. E é amando que a gente vive. E' amando que a gente

faz loucuras, que a gente naufraga, e é também amando que a gente também se salva ás vezes do naufragio.

— Mas a gente soffre tanto, ás vezes...

— E que seria da vida se a gente não soffresse? Não haveria contraste, não haveria emoção. Acha que a dôr seja ruim? Eu acho que ha uma alta poesia em saber soffrer a dôr. A minha infelicidade é esta, meu filho; eu sempre fui o mais normal de todos os homens... Eu nunca passei fome, eu não lutei por um ideal, eu nunca fiz a mim mesmo esta pergunta: ella gostará de mim? Eu nunca fiz a mim mesmo esta pergunta: ella gostará de mim? Eu nunca tive ciúmes, eu nunca fiz uma operação numa casa de saúde e nunca tive o consolo de receber numa convalescença um telegramma vindo de fóra, dizendo assim: "Peço a Deus que você fique bem bem depressa"... Eu aceitei a vida como a vida veio para mim. Se eu tivesse tido um amor quem sabe onde eu estaria hoje? Poderia ter viajado para esquecer. Poderia ter sido tanta coisa... Poderia ter uma velha "Edelweiss" ressequida evocando saudades... Um maço de cartas muito velhas lembrando coisas passadas que não voltam mais...

Todas essas coisas de que se compõe a vida... E você acha que eu sou um homem feliz por não ter amado... Bem se vê que você é criança e que você pensa que todas as coisas boas da vida têm que parecer boas mesmo...

Elle accendeu o seu cigarro de palha, ficou pensativo um momento e depois disse num sorriso:

— Mas eu ainda tenho uma esperança...

— De um amor?

— De muitas aventuras! O amor agora não existe mais na minha idade. Agora até o carinho me custaria dinheiro. Eu fiz mal não me casando antes dos 30 annos. Todos os homens fazem mal. Os que se casam perdem a liberdade. Mas os que não se casam soffrem de melancolia, mais tarde, como eu agora, não tendo uma amiga muito boa que me diga palavras sinceras de amizade e que me encha a solidão de um pouco de ternura e de bondade... Mas eu ainda tenho a esperança de muitas aventuras, as mais loucas do mundo, as mais sensacionais. Servi ainda um Casanova!

Eu arregalei os olhos num suspiro immenso:

— O senhor?

— Eu, naturalmente!

— Como?

— Com o dinheiro da loteria...

— E se sair branco o bilhete?
— Isso é o que você pensa.
Não sabe... Vae sair premiado. Eu aposto...
— Mas é uma coisa tão vaga...
— Parece que é, mas não é. Todos nós temos que ter na vida um instante de felicidade. Seja como for, temos que ter. Eu não tive ainda o meu. E o meu instante de felicidade está nesse bilhete de loteria que nós ganhámos hoje. Vamos tirar a sorte. Eu tenho a certeza.

— Tomára que seja verdade. Eu entro com a minha torcida...

— Imagine você, meu filho: eu com 2.000 contos...

— São 2.000?

— Ou tres...

— Eu com 2000 contos em Sevilha no meio de uma porção de hespanholas, ou então em Monte Carlo rasgando o jogo na roleta...

Nem queira saber... Tiro a diferença do resto da vida...

Era de facto esquisita essa animação do velho guarda-livros. Dona Isabel dactilographista, que também tinha uma vida parecida, ficou logo influenciada por ella e começou também a fazer os seus castellos.

Nisto chegou o zelador do escriptorio, um homem de 60 annos chamado Bernardo.

Dona Isabel contou-lhe a historia do bilhete da loteria.

— Bernardo, você terá 20 contos de cada um de nós, se o bilhete sair premiado...

— 60 contos?

— 60 contos!

— É muita coisa... Para que tanto dinheiro?

— Você não precisa?

— Eu acho que não... Para que? Tenho 60 annos e vivo tão bem... Eu e minha mulher, numa casinha lá em baixo no Choro Menino. O ordenado não é nada, mas sempre sobram algumas economias, que dão para comprar aos domingos uma garrafa de vinho de armazem.

— Mas com os 60 contos você compraria uma garrafa do vinho todos os dias...

— Como seria bom, dona Isabel...

— E compraria também uma roupa nova para sua mulher ir à missa aos domingos...

— Como ella ficaria contente com uma roupa nova...

— E compraria uma victrola com discos de Caruso para tocar depois do jantar...

— Caruso! Que bonito!

— E compraria uma casinha com um jardim na frente, com uma horta, com um aparelho de radio...

— Uma casinha lá no alto da Lapa, bem perto do bonde...

— Então, Bernardo; continúa não querendo os 60 contos?

— Eu estava contente com a minha vida tão simples, com a minha felicidade tão quieta, que não acreditava numa vida melhor que a minha.

Agora é que eu estou vendo quanta coisa eu tenho perdido, quanta coisa eu não tenho tido: o vinho todos os dias, a victrola, os vestidos, a casinha, o radio... A primeira coisa, que eu vou comprar é a casinha.

Uma casinha toda pintada de azul, com um jardim cheio de rosas...

Quando Bernardo sahio eu disse á Dona Isabel:

— A senhora nunca deveria ter falado assim a esse homem...

— Eu disse alguma coisa de mais, Pedro Ivo?

— Disse tudo... Elle era um homem feliz porque estava contente com as coisas que tinha. E a senhora fez com que elle soubesse que não tem nada e precisa de tudo...

7

Domingo, dia inventado para a alegria dos homens pobres...

Todos elles vestem roupas novas, almoçam melhor e passeiam de tarde, pelas ruas do centro, vendo as vitrines.

Os homens ricos não saem de casa. Ficam de pyjamas, soffrendo de "rpleen".

Mal-estar adoravel, o "spleen". Privilegio dos que já não sentem mais encanto nas alegrias pequenas da vida...

(Continúa no proximo numero)

Botei também a minha roupa nova e sahi para a rua para divertir o espirito.

Pensei primeiro numa visita ao Butantan, onde o governo de S. Paulo collecciona cobras para extrahir dellas o veneno com que os medicos curam a mordedura das cobras.

Mas não fui ao Butantan. Hoje ninguém visita mais o Butantan em S. Paulo, nem a Penitenciaria, nem o Museu do Ipiranga.

Tudo isso são obras do passado.

O que é preciso ver são as coisas novas, as grandes exposições que mostram como em S. Paulo se trabalha, as avenidas em construção, os laíros que nascem todos os dias, os predios grandes que se levantam, as ruas todas calçadas de novo.

Sabi ao 25º andar do Martinelli. A cidade extendia-se lá em baixo, enorme, como se estivesse descausando de uma semana inteira de trabalho.

Tudo aquillo representava o esforço dos homens, que venceram a natureza.

Eu também era um homem. O mundo foi criado por Deus, segundo se acredita, pr'a ser governado pelos homens.

A mulher foi criada para que a vida do homem se tornasse mais bonita, para que, nos seus momentos de desanimo, ella viesse dar-lhe um pouco de esperança.

Diante do espectáculo admiravel de força e de energia que os homens me offereciam lá em baixo, eu me sentia um vencido, um desanimado, com o pensamento fixo na morte.

Mas porque esse pensamento absurdo?

Por causa de uma mulher...

De uma mulher?

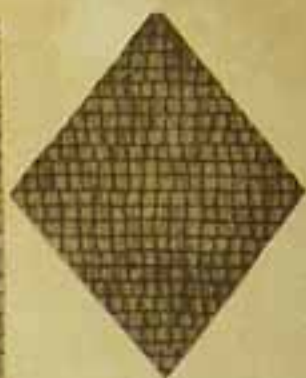
De mim mesmo...

Eu é que tinha fugido de perto della por um motivo ridiculo.

E se ella demonstrou logo no começo que eu lhe era sympathico, que eu lhe interessava, só me restava uma coisa: fazer augmentar essa sympathia, esse interesse, porque a função do homem sobre a terra é impôr á mulher a sua vontade, ou então afastar-se com indifferença com despreocupação, se a sua vontade não se puder impôr.



Instituto de Musica. Pessoas que tomaram parte no festival em beneficio do Amparo Theresa Christina.



Calmen Santos

Que andou,
virou, mexeu
e afinal fez
uma fita
mesmo:
"Sangue
Mineiro".
Vamos ap-
plaudil-a.





Vinte e uma alumnas e um alumno da Escola Figueiredo que tomaram parte na audição de piano realizada na grande sala do Instituto.

O pequeno salão do Instituto de Musica não goza lá muito da sympathia dos nossos recitalistas. Todos preferem o grande salão, ao qual sem duvida imputam maior prestigio na hierarchia artistica. No entanto, o pequeno salão, pela seu tamanho e pela sua simplicidade, constitue ambiente bem mais propicio para nelle se ouvir um solista delicado.

Haja visto o ultimo recital de Adacto Filho, ali realizado no dia 16 p. p. O pequeno salão estava á cunha e toda a assistencia, onde havia tantos nomes illustres, parecia mais animada, mais interessada, como se na intimidade creada pela approximação dentro de um recinto exíguo, melhor se communicasse entre os ouvintes a emoção despertada pelo artista.

E' verdade que para tal effeito muito terá concorrido innegavelmente a qualidade do programma, que era optimo e cheio de novidades. Essa, uma excellencia do cantor que ouviamos: Adacto Filho faz arte viva, está sempre "a la page" e cada

UMA DUPLA ELEGANTÍSSIMA

concerto seu revela coisas que só conheciamos de citações em revistas europeas. Ao repertorio dos mestres do passado vae elle buscar de preferencia as peças pouco ou nunca executadas. Assim audição sua é sempre um prazer fino, a que nunca falta o sabor intellectual da surpresa.

Neste seu ultimo concerto, a par dos seis poemas de Beethoven "A bem-amada ausente" da ballada "Baltrazar" de Schumann e do "Ferreiro" de Brahms, tivemos occasião de ouvir em primeira audição o espirituosissimo "Alphabete Instantaneo" de Wiener e o admiravel "Cortejo de Orpheu" de Poulenc, "suites" que requerem, tanto do

cantor como do pianista, a sensibilidade mais viva e a mais perfeita sciencia musical. Adacto e Brutus realizaram uma dupla elegantissima: o ultimo numero do "Cortejo", o da carpa, sahiu tão bem, que os sympathicos artistas tiveram medo do azar e desattenderam ao auditorio que pedia bis com insistencia.

A 3ª parte do programma era toda consagrada á musica brasileira de vanguarda: Lorenzo Fernandez, Gallet, Villa-Lobos. Tudo muito bom, salvo a "Macumba" de Murillo Araujo - Lorenzo Fernandez, pelo que desconfio que os dois nunca viram pae de santo. Tambem estranhei a interpretação do "Anjo da Guarda", onde não me pareceu que o rythmo do acompanhamento estivesse bem marcado. Pelo menos não foi assim que vi fazer Lucília Villa-Lobos, industriada pelo proprio Villa.

Adacto teve que repetir varios numeros e foi muito applaudido pelo auditorio, que era aliás perigosissimo, o que bem mostra a cotação do grande cantor.

M A N U E L
B A N D E I R A

Fôl, sem duvida, uma noitada muito agradável, a que a joven pianista Camen De Rossi offereceu aos apreciadores de seu formoso talento, por occasião do seu recital realzado no Salão Nobre do Instituto.

E' que, embora não se trate de uma laureada, a talentosa pianista, entretanto, para lá caminha a passos seguros, guiada com carinhosa dedicação pelo professor Silva Maia, pois exhibe, desde já, uma arte que se ouve com interesse e que se applaude com vivo prazer.

Em arte, saber interessar é possuir, sem duvida, um dos mais poderosos elementos para vencer. Uma execução que não interessa, por mais perfeita que seja, de nada vale, porque lhe falta o "cachet", o encanto, o espirito que tudo amima e que tudo vivifica.

Carmen De Rossi, que ainda se exhibe como alumna, possui, entretanto, o magico segredo de prender a attenção do seu auditorio, isto é, de interessar-o nas suas execuções e interpretações. E quem assim principia, numa carreira onde tão facilmente se fracassa, deve muito bem ter confiança no dia de amanhã, que poderá ser bello e glorioso.

Através do programma executado, em que havia peças do valor do "Preludio e Fuga", de Bach e das duas "Sonatas", "Aurora", de Beethoven, e em nol menor, de Schumann, o publico pode constatar as excellentes qualidades pianísticas que possui Carmen De Rossi: dedos leves e agéis, optima dynamica de braços, execução limpa e segura, justa applicação dos pedaes, sonoridade sadia.

São elementos, sem duvida, decisivos, para caracterizar uma vocação musical e conduzi-la ao apogeu.

Pôde-se dizer que, no seu primeiro contacto com o publico, Carmen De Rossi registrou a sua primeira victoria. Nem lhe faltaram applausos e flo-



SENHORITA JENNY REBUÁ

Tem-se feito ouvir no Club dos Bandeirantes, em audições de violão e canções nacionaes. E' bonita. E tem a voz igual a ella. Vae a São Paulo breve.

MUSICA

res em profusão, para melhor lhe ficarem gravadas na memoria as emoções da sua linda noite de estréia.

Uma outra estréia deliciosa foi a que pudemos apreciar com a apresentação do violinista Roméo Ghipsmann, dois dias antes e também no Instituto de Musica.

E dizemos bem "estréia", porque, embora já seja um nome conhecido, através dos concertos da Radio Sociedade, Roméo Ghipsmann não quiz que fizéssemos uma idéa do seu talento apenas por

meio de suas execuções irradiadas, mas sim directamente, por meio de um programma de folego, em que os seus predados de executor e de interprete não ficassem á mercê das surpresas e dos imprevistos da radiophonia.

Fôl melhor assim. Porque o artista, que já era grande para o publico, cresceu ainda mais no seu conceito e na sua admiração. Alumno de Leopold Auer, no Conservatorio de Petrograd, elle confirmou o bom conceito de que gosam, entre nós, os artistas russos, raça mysteriosa e incomprehendida, da qual se pôde dizer que, ao mes-

mo tempo que nos dá um Lenine, nos dá um Roméo Ghipsmann, o artista fino, de sensibilidade estranha, de porte e intensa emoção, para quem o violino é um instrumento de desabafos, um vehiculo de expansões do temperamento sonhador e romantico.

Todas as qualidades de technica, que se possam exigir de um violinista, Roméo Ghipsmann as possui em alta dóse. A destacar, a sua arcada fidalga e a sua sonoridade dellicosa, que dão ás suas execuções uma belleza empolgante. O seu programma foi preparado com uma fina homenagem ao bom gosto, tendo, entre outras, duas fortes peças em primeira audição, cremos: a "Sonata", op. 3, de Stojowski, e a Fantasia de Concerto, op. 33, de Rimsky-Korsakow, ambas, sobretudo a primeira, extraordinariamente bellas.

O concertista que, ao que parece, aqui se sente bem e feliz, quiz render a sua justa homenagem á arte brasileira, executando um "Scherzo", de Kinismann Benjamin, o "Chant d'Aurtonne", de Francisco Braga e a "Sylvia", de Leopoldo Miguez, e executando, aliás, taes peças, irreprehensivelmente. Tocou, além dessas uma "Fantasia Oriental", de Wieniawsky e a "Tarentella de Concerto", de Auer. Em nenhuma dessas paginas, o malabarismo, a gymnastica, o fogo de artifício, tão communs no repertorio de violino e tão do agrado de uma grande parte do publico. Roméo Ghipsmann não transgiu com o máo gosto, pondo acima de tudo a sua probidade de profissional, para quem a arte é um verdadeiro sacerdocio. Isso ainda mais o recommendou e recommenda, como um artista de valor excepcional, a quem as ovações do seu recital de estréia, consagraram definitivamente, como um dos mais brilhantes elementos do nosso meio.



Senhoritas Ilka Labarthe e Marina Padua, declamadoras; entre ellas, a poetisa Carmen Cinira; o violoncellista Newton Padua. Carmen Cinira vai receber dellas, delle, de todos os seus admiradores uma festa que será no Theatro Casino, quarta-feira, 31, de tarde, uma festa bem merecida e com um programma da pontinha.

Canções brasileiras...

Algumas são mesmo.

Nasceram aqui ou vieram das terras do norte e do sul com aquella musica gostosa que prova mais a unidade da patria do que todos os discursos e todas as historias.

A gente, quando escuta sambas, batuques, côcos, macumbas, cateretês, gauchadas, não pensa nem pôde pensar que o Rio Grande do Sul é uma nação e Pernambuco é outra, que o Rio de Janeiro não é igual a



Senhora Nunzia Xavier, encantadora interprete de canções brasileiras, que vai nos dar a alegria de um recital, ás 5 horas da tarde de quarta-feira que vem, no Theatro Casino. No programma: J. Octaviano, Joubert de Carvalho, Hebel Tavares, Marcello Tupynambá.

São Paulo, que a Bahia não é irmã de Santa Catharina...

Canções brasileiras...

Algumas não são.

São os versos que lhes vestem o vestido nacional.

Ouvidas sem elles, apparecem logo ndazinhas e mostram que não passam de valsas francezas, tangos argentinos, ritornellos napolitanos.

Essas canções deviam trazer apenas o nome dos poetas.

Os compositores não compuzeram nada...



Em cima: aspecto
noturno da Expo-
sição de Barcelona.

Da Hespanha

Em baixo: momento
tragico de uma tou-
rada em Madrid.



O vestuário faz parte integrante da minha vida

HOJE em dia, si uma mulher quer escrever uma novella, precisa ter sido marinho na sua mocidade. Eu nunca fui marinho, mas frequentei-os bastante e por isso talvez possa compôr um pequeno artigo. Quando se escreve, a coisa mais importante é escolher um assumpto de que se tenha algo a dizer. Ora, tanto posso cantar os meus poemas lyricos como falar sobre vestidos. Si recitar os poemas, talvez prejudique a venda das minhas historias. Tola não sou eu! Tratarei, pois, do vestuário, si me dão licença.

— Quer acreditem ou não (podem ver por isto que estou acima da minha literatura), andei comprando trigo. Posso olhar as vitrines das lojas durante semanas sem comprar coisa alguma e, de repente, appareço dentro da loja. Si vou fazer compras, não me contento apenas com um vestido. Nada de mesquinhasarias, Fannie! (Sou a grande Fannie nesse assumpto. Sou pequena e grande, como sabem. Depende do ponto de vista em que se collocam.) Compro oito vestidos. Um vermelho. Um branco. Um rosa e assim por diante.

Uma semana mais tarde, não posso mais supportar-as e todas as Brices da circumvisinhança recebem um vestido pelo correio. Alguns delles ficam um pouco fóra do lugar, porque um vestido não se ajusta sózinho, mas como ellas os obtiveram de graça, não podem reclamar.

Realmente, eu sou uma boa costureira e uma excellente cozinheira. Billy Rose casou-se commigo quando ouviu como eu cantava. Billy costuma dizer que cozinheira e costureira sempre se avranjam, mas que uma boa "discuse" de canções é mais difficil. Agora Billy escreve uma canção e paga-me para cantal-a. E eu tambem diminui as despesas. Costumo contractar compositores de canções para escreverem especialmente para mim; agora contractei Billy. Estavamos enriquecendo justamente do que pagavamos um ao outro.

Já tive o officio de costureira. Fiz alguns dos vestuarios para a peça "The Gingham Girl" e durante sete annos tive uma loja, "Lottie Brice", na "Sixty-four Street", Nova York. Mas fiz tão boas negocios que tive de vendel-a. Essa é verdade. Fazer vestidos é a minha mania; comecei o negocio como passa-tempo. Fui bem succedida; a pequena loja augmentou, tornou-se um estabelecimento importante e quasi fica sendo uma instituição nacional. Tive de escolher entre ella e o theatro. Vendi a minha parte a Lottie. Faço a maior parte dos meus vestuarios e, recentemente, em Hollywood indiquei vestidos a diversas estrellas de Cinema, entre as quas Norma e Constance Talmadge, Florence Vi-

ESTA ARTISTA FAMOSA, COMO QUASI TODAS DO SEU SEXO, TEM PAIXÃO ILIMITADA PELA MODA.



FANNIE BRICE, cujo verdadeiro nome é Borack, nasceu numa fazenda do East Side, (Nova York), em 29 de Outubro de 1892. Estreou em "Amateur Night" no Theatre Keeuey de Brooklyn. Ganhou o primeiro premio, a quantia de dez dollares, cantando a classic ballada tão sentimental: "When You Know You're Not Forgotten By the Girl You Can't Forget". A sua fortuna começou com a canção: "My Man". Parece inverosimil, mas depois de cantar isto pela primeira vez, de mil dollares, passou a ganhar tres mil dollares por semana.

dor e Dolores Costello. Queria fazer um vestido para Greta Garbo, mas não m'o encommendaram, aliás, ninguém o verá enquanto ella tiver John Gilbert enrolado sobre o seu corpo.

O vestuário faz parte integrante da minha vida, e sou uma vendedora perita.

Não só posso dizer o preço de um artigo sem perguntal-o, como tambem posso avallal-o exactamente.

Gostaria de precaver o meu grande publico feminino contra a tentação do mais barato.

Nunca façam compras numa loja que tem dois preços, jul-

gando lucrar. E' sempre o dono da loja que tem o lucro. A freguezia não pôde ganhar.

Todas as mulheres, penso eu, têm grande orgulho no seu quarto. Reconheço que tenho.

Estou sempre modificando e decorando o meu.

Tenho a photographia de todos os quartos em que morei. E' interessante fazer-se um retrospecto e ver como os estylos mudam.

Não faço caso de moveis antigos e não tenho absolutamente desejo de dormir no leito em que George Washington ou Napoleão dormiram.

Outra coisa, não posso me vestir de manhã, enquanto a cama não for feita.

Depois que comecei a negociar, tive chapéus, vestidos, pyjamas, etc., em quantidade.

Então, as moças pobres que lutavam pela vida, andavam contentes, porque eu lhes vendia esses objectos pelo preço que ellas podiam pagar.

Na primeira recita de "Fioretta", vendi quatro chapéus a coristas que iam sair depois do espectáculo e queriam estar elegantes.

A coisa mais engraçada que da minha vida aconteceu enquanto representava em "Midnight Frolic".

Tinha um bello casaco de marinho em chinchilla que queria vender e não achava ninguém que o comprasse. O fallecido Bert Savoy estava representando commigo e persuadi-o de o vestir para descer ao bar. Assim elle fez e eu fui andando atraz delle e perguntando aos que estavam sentados ás mesas si queriam comprar um casaco de chinchilla; ao mesmo tempo apontava para a amostra. O dono de uma casa de objectos de segunda mão na Setima Avenida comprou-o. Bert Savoy ganhou commissão por ter servido de manequim.



ENLACES

Em cima,
À esquerda:
Rosa Machado
Fagundes e
Francisco de
Oliveira
Brisida.

A' direita:
Elza Ribeiro
de Carvalho
e Capitão
Tenente Avia-
dor Iamar
Pfaltzgraff
Brasil.

Em baixo:
Inês Mól
e Sebastião
Drumond,
— em Ponte
Nova.

De Elegancia



BERNARDO GRAIVER

FOI ali, mesmo no coração da cidade, que é por onde passam corações em maior número, masculinos e femininos, femininos, sim, e para contrariar os que pensam que as mulheres não têm coração, do que eu francamente discordo porque se ellas não o tivessem não existiriam. O coração é tudo nellas, mas sem prejuizo do resto. E' claro. Nem podia ser de outro modo. E' a vida mais não vive só por si...

— Boa tarde! Pelo seu ar distante dá a impressão de que está a fazer poesia.

E eu, a quem me interrompia o soliloquio:

— Muito longe da verdade não ficou. Estou a considerar o geito dos homens para o deslocamento de determinadas funções.

— Não entendo...

— Tanto melhor. Eu também não os entendo.

— "Amas para entendel-os"...

— Obrigada pelo conselho, mas eu prefiro outra diversão.

— Por exemplo...

— Que, você me ofereça um refresco. Está muito quente...

Já nos iam encaminhando para uma sorveteria embora a cada passo tivesse eu de parar porque o meu amigo acha "formidáveis" de graça e de belleza cincoenta por cento das mulheres que encontrava, e, por ser assim tão facil o seu gosto esthetico obriga-nos, impõe-nos quasi a sua opinião, e pára, o olha, e comenta, e insiste...

— Que calor!

Desta vez o sotaque é estrangeiro. Voltamos-nos. Bernardo Graiver, de chapéo na mão, sorrindo num sorriso aberto, contente, é quem se queixa da temperatura.

— Muito bem vindo — disse-lhe eu — e a proposito chegou. Eu e o meu amigo vamos esquecer o calor tomando refrescos. Que tal? Não lhe tenta também a idéa?

— Com muito gosto.

Era mais um companheiro. E Bernardo Graiver, espirito scintillante, jornalista e escriptor que veio da Argentina com umas idéas muito bonitas e mais bonitas ainda se puderem ser executadas, porquanto o que preterdem é intercambio intellectual entre palcos sul america-

nos, acompanhou-nos com o bom humor que nelle parece constante... Fazendo côro com o outro, a cada passo gabava a lindeza das cariocas, a elegancia das passantes, o encanto da cidade num dia de sol e... de temperatura elevada.

— Vejo que também aprecia o bello sexo...

— Você começa mal — apressou-se a dizer o meu amigo — começa por um "gaffe". Um joven ha-de por força admirar as bellas mulheres desta e das outras terras.

— E acha você, "seu" impertinente, que admirar mulheres é qualidade só de gente moça?

Nem de proposito. Passavamos pela frente de certa casa onde o grupo de "badauda", grupo aliás conhecido, é formado pelos que já contam outomnos. Sorrimos os tres. Não havia melhor fecho para o remoque que me viéra. E parámos á esquina. Eu que já vinha acalen-

tando o proposito de pedir a Bernardo Graiver algo para esta secção, insinuei timidamente:

— "De Elegancia" ficaria muito bem com algumas palavras suas sobre a mulher carioca...

— Mais uma reportagem?

— Oh! meia dúzia de phrasas...

— Por favor, eu já não tenho que dizer. Disse tudo.

Depois, attentando para duas moças que dobravam a esquina, elle continuou no tom vivo com que sempre fala:

— Ah! não falei sobre o principal, e essencial, sobre a mulher brasileira!

— Então diga.

— Contesso-me naver... dado o mal de gostar das mulheres (bonitas, entende-se) e segundo me dizem os meus amigos brasileiros, o meu mal é também brasileiro. E nesta cidade que é um jardim no amplo sentido da palavra, as mulheres são as flores, flores frageis, delicadas que quebram as maiores resistencias. E' essa a grande força do sexo debil. E nós outros, os homens, a debil força do sexo forte.

— Poeta! Fale mais. Veja que até o meu amigo deixou de lado a sua absorbente occupação...

E Bernardo Graiver:

— Como disse, a mulher carioca é doce, incendiaria, subjugante, dominadora, attraente, fragil, suave, amorosa, sen-

timental, etc, etc, etc...

— Conte estes etc...

— E se eu fosse Deus...

— Se fôsse Deus que faria?

— Levaria-as todas para o céu.

— Modesta pretensão. Mas felizmente não é Deus. Felizmente para o meu illustre amigo e para as mulheres. Porque acabariam num desentendimento tragico...

Bernardo Graiver riu gostosamente. Depois:

— Esta cidade se adapta perfeitamente ao ar das mulheres que nella moram. Tudo aqui é graça, delicadeza e perfume. Falta somente uma cousa.

O que faltaria, Santo Deus! Está claro que a quem elogia tanto não é lá muito de esperar que descubra faltas. Assim, assustada, esperei que Graiver completasse o pensamento. — E é...



— Pedir a Deus que colloque no céu que cobre o Rio de Janeiro um grande ventilador.

Respirei:

— Ah! Não pede muito. Será que ainda falte alguma coisa?

— Sim... Uma formosa carioca para mim, uma ou varias, ou muitas, ou todas.

— Heim?!

— Eu não tenho o habito de pedir muito... Mas o que mais me agrada na carioca são os seus olhos negros, em brasa.

— Disse o mais. Agora quero saber o que dellas lhe agrada menos.

— Quando são impertinentes.

— E da differença entre a brasileira e a bonairense?

— A mulher da minha terra é mais pesada.

— Prefere então...

— "La liviana!"

Caramba! Ah! estava a entrevistada. E as meninas bonitas continua-

vam passar, vestidas de fazendas alegres, de verde, de rosa, de vermelho, de estampados, e risonhas e leves, "livianas" como dissêra o jornalista argentino.

A 31 de Outubro proximo um grupo de artistas e intellectuaes homenageia Carmen Cinira, a linda poetisa. Do grupo fazem parte: Marina Padua, declamadora, Ilka Labarthe e Newton Padua.

Os figurinos desta pagina: vestidos de verão para os quaes ficarão bem, cores claras ou mesmo vivas. E', porém, preciso, para que durem os vestidos, exigir cor fixa, do que, ao que parece, o nosso commercio muito se tem descuidado.

Elegancias: as frequentadoras do cabellereiro A. FEDIGAS.

Vestidos e chapéus de muito bom gosto: na CASA LEBLON.

SORCIÈRE



Berilo Neves, autor da "A costella de Adão", livro que está em segunda edição illustrada.



Na Policlínica Geral do Rio de Janeiro — O Professor Dr. Arnaldo de Moraes rodeado dos médicos e estudantes que frequentam o seu curso de aperfeiçoamento.

Dr. ADELMAR TAVARES

ADVOGADO

RUA DA QUITANDA, 59

2º ANDAR

LETRAS MEDICAS



Professor Dr. Arnaldo de Moraes, que acaba de publicar "Sã Maternidade", com que obteve o "Premio Madame Duocher", da Academia Nacional de Medicina.



Em Casa Branca — Comissão promotora do grande baile realizado ultimamente, em beneficio da Santa Casa de Misericórdia, daquela cidade paulista, da qual são directores os Drs. Waldemar Pessoa, Cardoso Filho, Adolpho Menezes e Accacio Vallim.

EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL

A forma de escripturar livros com a machina de escrever, e a maneira de abreviar o trabalho de contabilidade e escripturação por systema inteiramente novo, têm nesse livro clara exposição. E suas idéas são elogiadas por homens da envergadura de Carvalho de Mendonça e Spencer Vampré, entre tantos outros. A' venda: Casa Pratt, Pimenta de Mello & Cia, e Livraria Alves.

O Presepe do "O Tico Tico"

A Companhia Dr. Scholl S. A., no seu luxuoso estabelecimento de artigos e para tratamento dos pés, na rua do Ouvidor, 162, continúa a expor o maravilhoso Presepe do Natal d'"O Tico-Tico". Assim é que, numa de suas bem orianizadas vitrines, o magestoso presepe constitue curiosidade, aliás justificada, de quantos transitam pela aristocratica via publica.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

VERGNIAUD (Rio) — Letra rapida, movimentada: actividade, precepção, cultura, entusiasmo, agitação, alegria, loquacidade, imaginação viva, credora. Bondade natural, senso artistico. Concatenação de idéas, dedução logica, personalidade bem marcada, desejando ser sempre o primeiro em tudo. O horoscopo dos nascidos a 15 de Novembro é este: "Têm caracter firme, inflexibilidade de coração insensível a supplicas e mesmo ás lagrimas. Ambiciosos e com força de vontade bastante para realizar seus projectos, vencendo todos os obices. Apesar do genio forte, são benevolentes e delicados, tendo propensão para a medicina cirurgica.

JOAQUIM MAIA (Rio) — Franqueza, lealdade, laconismo, ordem, clareza, precisão. Um pouco de tenacidade, chegando, ás vezes, á teimosia. No momento de escrever estava sob a pressão de um desgosto qualquer, uma apprehensão, um sentimento de tristeza, que o deprimia. Signaes evidentes de deducção logica, actividade psychica, sequencia nas idéas. Espirito calmo, tendo, porém, decisões acertadas e rapidas, agindo com effiçencia no momento opportuno. Optimo character, finalmente.

CAPRICHOSA (Rio) — Não foi mal escolhido o pseudonymo, pois sua letra revela, mesmo pessoa voluntariosa, cheia de pequenos caprichos, o que não a impede de ser boa e indulgente... quando o quer ser. Bastante delicada e astuta para não dar a perceber "aos de fóra" aquelles pequeninos defeitos, é alegre, entusiasta e um tanto ambiciosa. Muito susceptivel, sente prazer em se vangloriar de qualquer desconsideração que lhe façam por pequena que seja e que lhe melindre o amor proprio. Economica e amiga de detalhes e m'nuçias, o que é signal de mediocridade.

ZUT (Rio) — "Será boa? Será má?"... São as indagações da sua interessante carta cuja letra denota que é má para aquelles que acham defeito sua franqueza, ás vezes rude de mais. É boa para os que apreciam essa qualidade, sua natural ale-



A virilidade attrahe a bellêza

Não há nada mais gloriôso que a perfeita confiança em nós mesmos; no nosso vigor varonil, ou bellêza feminina. Vigor physico, nervos de aço e poderosa virilidade, são trez cousas desejadas por todos os homens; pois dão-nos o valôr para vencer todos os obstaculos da nossa vida, e conquistar: amor e felicidade; essas qualidades são admiradissimas pelo bello sexo. Pois tome o Elixir "Sorêt" e ficará agradavelmente surprehendido. Não deixe passar um outro dia, comece a tomal-o hoje mesmo. Não contem nenhuma substancia injuriosa, é uma nova descoberta maravilhosa e o producto de um dos laboratorios maiores do mundo. É vegetal, intensamente concentrado e não deve ser confundido com os restauradores ordinarios. É o rejuvenescedor para a debilidade mental e physica. Reage directamente sobre os centros nervosos dando-lhes o seu vigor primitivo. Tome-o e tornar-se-há mais uma vez um homem excepcionalmente vigoroso entre homens vigorosos.

Approved pela Directoria de Saude Publica do Brazil.

gría de viver, entusiasmo, graça e certo ar masculino que lhe vae muito bem. Um tanto indecisa ao tomar certas resoluções sérias, não recua depois de assentado seu proposito. Gentil e attenciosa, se torna aggressiva quando pretendem ultrapassar os limites que traça a cada um com relação á sua pessoa. Fica, então, intransigente e rispida, no que faz, aliás, muito bem.

ATHLETA (Rio) — Já tive occasião de responder a carta a que se refere. Tenha a bondade de procurar a collecção de "Para todos..." e a

encontrará, não podendo eu, agora, de momento, precisar o numero exacto.

FLOR DE LYS (Netheroy) — Bem me lembro, tambem já tive oportunidade de responder á gentil "Flor de Lys", confirmando agora o que já disse sobre o "typo" da sua letra, chamado "calligraphia do Sacré Cœur", por ser a usada pelas alumnas deste educandio e pelas do Sion tambem. É uma letra "artificial, grande angulosa, "saccadée", assim pôde ser classificada, revelando imaginação viva, orgulho, fantasia, aggressividade, amor ao confortavel, ao luxo, ás viagens. Um pouco de capricho, preocupação de originalidade, elegancia, finura, distincção.

SENHORINHA DESCONTENTE (S. Paulo) — Não ha muita razão para descontentamento. Sua graphia arredondada revela tanta bondade, indulgencia, generosidade, que por certo, perdoou já ao velho graphologo não a ter attendido com a desejada presteza. É gentilissima, graciosa, de espirito fantasista, ao ponto de exaggerar as cousas mais simples ao sabor da sua fantasia creadora o que o vulgo ignaro chama: faltar á verdade... Oh! Mas não se trata disso, e sim apenas de "acrescentar um ponto", ás vezes até roseo, a qualquer conto que lhe saia dos labios. Os seus traços verticaes denotam energia, frieza, contensão de espirito, confirmadas pela graphia das vogaes finais do seu nome. Está satisfeita agora?... Ainda bem.

GRAPHOLOGO.



Senhorita Almira Braga Teixeira

(Miss "Unica"), eleita em 1º lugar no concurso realizado no Theatro Guarany, nas vespertinas elegantes da revista bahiana, como a mais bella.

MARATAN

provido pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza de sangue, Digestões difficeis, Velhice precoca. Deposita rios: Araujo Freitas & Cia. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Ap-

Marion de L'Orme

(CONCLUSÃO)

Confessa-lhe que a ama apaixonadamente, loucamente, perdidamente.

Des Barreaux se aproxima dos quarenta. Cinq Mars tem vinte annos. Cinq Mars é bello, é espiroto, é bravo, é generoso, é favorito do rei que lhe vae confiar o cargo de grande escudeiro.

Emfim Cinq Mars promette casamento.

Qual o meio de o resistir?

Marion não resiste.

A's censuras do poeta, a joven conservando na memoria os conselhos dados por elle em Baye, responde com as mesmas ironias com que o poeta combatia outr'ora os seus piedosos escrupulos: "Por que esperar? Por que inquietar-se mais de hontem, do que de amanhã? Hoje o fructo que se offerce e o prazer que passa não é Cinq Mars?"

Então?

Aos lamentos do espirito forte, Marion sorri. Aos furros do sceptico, ella ri.

E' que ella ama aquelle que se chama "Monsieur de Grand" como elle mesmo a ama — apaixonadamente, loucamente, perdidamente.

Algumas fugidas encantam nossos amorosos.

O novo cargo de grande escudeiro obriga-o a permanecer em Saint-Germain, onde o rei tem sua corte, e onde todos se aborrecem cordialmente.

Cinq Mars foge á noite para divertir-se em Paris, junto de sua bella amiga.

Esta mais ou menos reconciliada com os seus, volta de quando em quando a Baye, "Monsieur le Grand" tambem vae incognito, é porém, preso como ladrão; amararam-no a uma arvore e só quando o conduzam á prisão é reconhecido.

Nada mais divertido.

Para estimular a sua ternura, ha ainda melhor: a opposição de Mme. a Marechala d'Effiat mãe de Cinq Mars.

Os boatos do casamento clandestino de seu filho com Marion, enlouquece a Marechala. Seu orgulho revolta-se contra essa falsa alliança; teme o escandalo, tem sobretudo (sendo horribilmente avara) uma nova prodiga. Contra Mlle. de L'Orme Mme. d'Effiat apresenta uma queixa de rapto e seducção. Desapossado e escarnecido, Richelieu apressa-se em apoiar o requerimento de Mme. d'Effiat. O ministro vae além, por intermedio de la Chesnage criado de quarto do rei, e espião de suas "presas", elle faz chegar ao conhecimento de Luiz XIII que o grande escudeiro deserta todas as noites, do seu posto. Cinq Mars defende-se tão bem que consegue seja despedido o criado espião.

Richelieu deve vingar-se um dia; porém no momento os nossos amorosos triumpham de todas as prohibições, e dão-se ao luxo de insultar a mesquinha e velha Marechala.

Cinq Mars muda cinco roupas por dia e todas as vezes vae visitar sua mãe, á noite vae ver a sua querida Marion.

Mme. d'Effiat enfurece-se, enquanto os noivos riem-se desafogadamente.

Na cidade e na corte só se fala do casamento de Cinq Mars.

Não chamam Marion senão de "Madame la Grande". Ella exulta. Sua affeição enche-se de orgulho engrandece-se de gratidão. Os piedosos escrupulos, que sem descanso atravessam os seus prazeres, acalmavam-se ante a grande esperança de reabilitação.

Depois de lhe ter dado a felicidade Cinq Mars vae lhe restituir a honra.



Charles Foley

Ella não o ama, adora-o...

Mais eis que, poderosamente auxiliada por Richelieu, Mme. d'Effiat obtem a prohibição do Parlamento, isto para Marion significa a perda dos seus mais bellos sonhos.

E' profunda a dor de Marion.

Para esquecer, para atordoar-se, faz m'l loucuras.

Morre-lhe o pae. Cinq Mars e Richelieu seguem o mesmo destino.

Mlle. de L'Orme habita agora uma casa na rua des Fournelles, entre pateos e jardins, partilha com Ninon a realza e a moda. Nem mais nem menos que uma preciosa, mantem um salão; rodea-se de magnificencias e gasta sem conta. Seus convivas, grandes senhores e bellos espiritos por mais numerosos que sejam se servem em baixellas de prata. Em seu guarda-roupa Marion possui mais de vinte mil escudos em toilettes de sobresallente. Em anno pagou ao seu perfumista mais de mil escudos, atira fóra as luvas depois de usal-as apenas tres horas.

Aos trinta e oito annos, na sua gloria de mundana ainda está maravilhosamente joven e bella, e não experimenta senão um dissabor, o nariz de quando em quando avermelha um pouco, por isso todas as manhãs põe os pés dentro d'agua.

Marion nunca mais amou, como tinha amado a Cinq Mars; mas o seu coração não era inacessivel — era preciso primeiro agradar-lhe para depois fazer-lhe a corte. As suas boas graças não se compravam, era necessario conquistal-as o encanto de Marion impunha-se sempre. Perto della os amigos e admiradores "vivem em respeito". Mesmo dos mais altos da corte não admittie familiaridades nem gracejos. Conserva ainda o seu nobre aspecto, e mantem-se nas suas expansões "Madame la Grande". Não só ella destructa boa reputação, como tambem de singular consideração. Manifestou desejo de assistir ao baile de casamento do duque d'Enghien e Mlle. de Maille Bregé. Immediatamente com palavras cheias de cortezias, recebe o convite. Foi ao presidente de Mesmes falar em favor de seu irmão, que estava preso por dividas, este compromette-se a libertar o joven; ao sahir Mlle. de L'Orme é conduzida até á carruagem pelo presidente.

O que é mais extraordinario ainda do que este respeito é que Marion continua piedosa. Ninon faz alarde do scepticismo; Marion fica sinceramente crente. Ninon ufana-se de ter em sua ultima molestia, accellou os sacramentos apenas por conveniencia. Marion sem ostentação e com simplicidade, como fazia em Baye, segue regularmente os officios religiosos: é a parochiana assidua dos Paes minimos, e faz grandes esmolas. De volta da Igreja fica scismadora e mostra-se indifferente, tratando com aspereza amigos e admiradores.

Sobrevem a Fronda.

Aos galanteios succedem as conspirações. Marion segue a moda, lança-se na politica. Os principes de Condé e de Conti têm na sua casa conciliabulos.

Quando elles estão fechados em Vincennes, Marion não deixa de "frondar".

GESSY

O MELHOR DOS MELHORES

Mazarino inquieta-se.

Em 6 de Junho de 1650 assigna uma carta de Segredo que, se não manda Mlle. de L'Orme ao Chatelet com os conjurados communs, dá-lhe, como aos grandes, as honras da Bastilha. Ha dois dias que Marion está muito doente. Seja para manter a belleza da pelle ou para conservar-se esbelta, adquiriu o máo habito de tomar toda a especie de drogas.

Desta vez a dose que tomou de antimônio "serve para matar um suíço".

Sentindo-se perdida só tem um pensamento — a salvação da sua alma.

Consumida pelos remorsos, nos seus dois ultimos dias confessa-se dez vezes. A memoria lhe invoca a cada instante algum novo peccado, do qual arrepende-se tão humildemente, que mesmo absolvida não ousa esperar o perdão de suas faltas. Sua agonia commove e edifica aos que a assistem. E quando os portadores da ordem de prisão chegam, acham-se em face de uma morta.

Marion de L'Orme é universalmente chorada.

Para o somno eterno vestem-na como se fôra pura e dão-lhe uma corôa virginal — chelo de tacto, o cura de Saint-Gervais faz discretamente modificar essa funebre toilette. So então uma multidão compacta de artistas, burgoezes e nobres, são admittidos a desfilar deante da eça, onde repousa a amorosa arrependida.

Todos vêm uma ultima vez admirar aquella que foi tão deslumbrante em vida, e que mais deslumbrante é ainda na sua pallidez de morta, a muito famosa Marion que, a falta da verdadeira honra, teve menos esta: — a de ter sido a mais bella do seu tempo.

O TICO-TICO

O MELHOR E O MAIS POPULAR SEMANARIO
PARA A INSTRUÇÃO DAS CRIANÇAS



A Maravilha das crianças

Todos os annos, em meados do mez de Dezembro, nas vespas festivas do Natal, na imaginação das crianças anda a voar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindez que Papae Noel guarda no sacco de surpresas. Nenhum brinde, porém, é

mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vai exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, á dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comédias, versos, historias, lições de cousas, tudo, enfim, contera o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sair em Dezembro.



A EQUITATIVA

— Estou moço e em plena saúde! É o momento justo de fazer o meu seguro de vida nas melhores condições.

Assim reflecte quantos não olham, na vida, apenas o instante que passa...

Olhe tambem, o leitor, o futuro. Um seguro de vida na EQUITATIVA é a maior garantia do seu socorro presente, pela certeza no bem estar futuro dos que lhe são caros.

A EQUITATIVA

SORTEIOS TRIMESTRAES EM DINHEIRO

Séde provisoria:

Travessa do Ouvidor, 27

EDIFICIO PROPRIO



Os soberanos do lar

Que alegria vel-os sempre risonhos e sadios! O mais importante é que se evitem as irritações da pelle. Como? Polvilhando o tenro corpo do bebé depois de banhal-o ou ao se mudarem as fraldas. A Maizena Duryea absorve a humidade e deixa a pelle rosada, macia e fresca, evitando assim toda e qualquer irritação.



GRATIS

M. BARBOSA NETTO & CIA. —
Rio de Janeiro, Caixa Postal 2328.

MAIZENA DURYEA



MAGIC E O SUOR:

MAGIC secca o suor debaixo
dos braços.
MAGIC tira completamente o
mau cheiro natural do
suor.
MAGIC evita o uso dos antigos
suadores de borracha
nos vestidos.
MAGIC é o unico remédio para
o suor aconselhado pe-
los eminentes Drs Coulo,
Aloysio, Austregesilo,
Wernach, Terra.

A' venda em todas as pharma-
cias — Pedidos a Araujo Freitas
& C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio

Paginas Lidas

Uma excursão pela Via-lactea, co-
lhendo os lyrios do céu. Ouvir, por
entre o pó das estrelas, a suavidade
de hymnos distantes... Envolve-me
um ambiente de poesia, dentro do qual
a alma se embala suavemente...

"Uma voz no occaso"... As vozes
do occaso têm tonalidades de melancolia
e de tristeza. Annunciam, com a
agonia do sol, a aproximação da noite.
São vozes que vão esmorecendo, es-
morecendo, entre as sombras silencio-
sas que se estendem.

"Uma voz no occaso", diz a autora,
a fecunda e brilhante poetisa senhora
Marina Coelho Cintra, é um livro
cheio de problemas humanos. Mas, di-
rei do problemas humanos através dos
sonhos, amargos ou amáveis que elles
sejam.

Lyra de cordas varias e de larga re-
sonancia, a da cantora de "Apogeu e
declínio" canta todos os mysterios da
vida e todas as inquietudes do coração
humano com a mesma nobreza e for-
mosura.

Em seu novo livro — "Uma voz no
ocasso" — ha longos poemas revela-
dores de uma inspiração poderosa e de
uma polida cultura philosophica. Mas
encerra tambem themas como

AMOR BRAVIO

O caçador das brenhas africanas
Quando, pela primeira vez avista um
leão robusto,
Selvagem, indomavel, a rugir,
E pela vez primeira assembrase de
vel-o
Vivo e tangível, não em gravuras e
estampas,
Mas num realismo atroz,
Bravio, o olhar em chammas, o feroz

Para unhas lindas Esmalte "Gaby"

Como um sombrio e cabelludo Le-
viathan,
O caçador põe-se a tremer de horror
e angustia.

Em suas veias gela o sangue,
Tem convulsivo e sepulchral terror
Petrifica-o, tresvante, como imagem
Tremula e commovente de pavor.
Sua arma cõe-lhe aos pés... sem

sangue frio
Permanece perante esse monstro
sombrio,
Até que, elle, avançando, abate-o num
relance.
Mata-o com embriaguez, e devora-o
com gula.

— Minha alma é como o caçador,
O triste caçador das brenhas africanas,
Deante do amor.

Perante o sentimento affectuoso e
insensato
Meu coração se petrificou e gela,
E fica immovel, mudo, a tremer, an-
gustiado,

Sem sangue frio algum...
Tem medo, tem pavor, sente afflicções
invisíveis,
E as armas de defesa elle deixa cahir,
E deixa que do monstro a crueldade

SEIOS

DESEN-
VOLVIDOS,
FORTIFI-
CADOS e
AFORMO-
SADOS

com A PASTA RUSSA, do DOUTOR
G. RICABAL. O unico REMEDIO que
em menos de dois mezes assegura o
DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA
dos SEIOS sem causar damno algum á
saude da MULHER. "Vide os attesta-
dos e prospectos que acompanham
cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais
PHARMACIAS, DROGARIAS e PER-
FUMARIAS DO BRASIL.

AVISO — Preço de uma Cai-
xa, 12\$000; pelo Correio, registrada,
15\$000. Pedidos ao Agente Geral J.
de Carvalho — Caixa Postal n. 1724
— Rio de Janeiro. Depósito: Rua Ge-
neral Camara n. 225 (Sobrado) —
Rio de Janeiro.

Sem oppôr resistencia alguma,
Por mais que a vida intensa, e o in-
stincto dessa vida
Se opponha ao fim, e chore,
Debata-se a gemer, revolte-se em blas-
phemias,
Tal como o caçador das brenhas afri-
canas,
Victima desse leão primeiro, que o
venceu,
Branho caçador! Fatal destino, o teu!



"Leiva" é um poema hindu de largo
folego, vasado em vigorosos alexandri-
nos. Contrastando com a sumptuosida-
de desses versos, a simplicidade em-
baladora dos cantares da senhora Elise
Atazza Nasomiento Machado, que acaba
de publicar "Selva moça". Pertencem
a esse livro estas suaves estrophes:

GOTTAS DORIDAS

A chuva tomba lá fóra,
e a agua na gotteira passa,
ora cantante e sonora
com modulação e graça...
Outras vezes com queixume
a voz de quem se lastima,
a gottejar ella assume
o tom de plangente rima...

A nossa alma é uma gotteira
onde escorre, a todo o instante,
como gotta sorradeira,
como pingo soluçante,
o sumo das alegrias,
o humor de escuras feridas,
o fel de posses tardias
e de paixões lucontidas!

Moço e imaginoso, o senhor Pedro
Conti, estrêa com "Luz e sombra" —
livro que já chega a ser mais do que
uma promessa. Poeta e joven, o amor
merece — e é natural que o mereça
— a preferencia dos seus cantos. O
amor é a fonte que não secca. Ao
contrario; quanto mais nella se abebe-
ram os poetas ainda na manha da vi-
da, mais ella copiosa se revela. O
amor é o velho thema sempre novo —
o permanente arco iris no céu do co-
ração, a noite mysteriosa e doce do
luz d'alma.

Não se busque, pois, na lyra que
por elle se afina, thema mais interes-
sante. Dahi, a passar, como um subtil
e delicado perfume, por quasi todas as
paginas do livro sympathico do senhor
Pedro Conti. Quasi que de todo elle
se desprende — e que mal ha nisto?
— um aroma captado: o do amor. So

CONSERVE A CUTIS JOVEN COM CERA MERCOLIZED

Faça desaparecer as imperfeições da sua cutis empregando regularmente Cera Para Mercolized. Adquirir a em sua farmacia e use-a conforme as instruções. A Cera Mercolized faz a pelle velha desprender-se em partículas imperceptíveis, e com estas todos os defeitos da tez, taes como sardas, manchas, etc. Desta maneira, a cutis recupera o seu aspecto natural, tornando a mostrar a formosura primitiva que com os annos se havia esquecido.

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desappareição dos pellos que as enfeia. Mas, em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverizado, substancia que é facil achar em todas as farmacias. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desappareição, como tambem impede o seu reaparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a queda das raizes pilosas.

um moço que sinto a scentelha divina pôde extravasar d'alma cantos como

CIGANA DE AMOR

Eu vivo tão sózinho e vives tão sózinha...
Unamos teu amor ao meu amor que está!
Tu poderás matar esta ansiedade minha,
e eu poderei matar esta ansiedade tua!

Entra na minha vida e abandona esta rua
onde tu sentes frio. Aqui serás rainha:
poderás me encantar com tua forma nua,
poderei te encantar só com a bondade minha!

Os beijos que te dou ninguém te pôde dar!
Repara na alegria e no largo desejo
que existem no meu quarto onde has de tu cantar!

Vestidos

A AGUIA DE OURO, Ouidor, 169, já tem expostos, no interior do armazem, os modelos de vestidos da presente estação, pelo que solicita a visita da sua estimada clientela, certa de que lhe proporcionará surpresas muito agradáveis, não só no que respeita a novidade, como, e sobretudo, pela extrema modicidade dos preços.



Aqui dentro de espera um mimoso gorgoejo:
Sómente tu serás a dona do meu beijo,
Sómente eu hei-de ser o dono do teu seio!

Mal terminava os seus versos adolescentes, reduziu-os a "Destroços" o Sr. Newton Belleza. Mas, bellos "Destroços", em verdade! "Destroços" cheiros de vida, e que nos falam, não com a melancolia da saudade, mas com os sonhos da esperança. Magnifico paradoxo! Que nos dizem suavemente o que é a

FLOR DO SENTIMENTO

O caprichoso emblema precisamos do verdadeiro amor, que nos invida: simples emblema flor desgarnecida, sem relevos, sem frisos, sem recamos...

Mas essa flor singela, assim, ou ramos de quantas flores eu te dêr na vida, breve estará, por mais appetecida, marcha, qual outras flores que adoramos.

A flôr do artista, pollida e inodora, não poderá jámais o mais perfeito amor symbolizar na ardente aurora?

Em lugar dessas flores, que rejeito, recebe — rasgue-se o meu peito embora — a flor que desabrocha no meu peito!

Renunciando á technica antiga, o poeta entra a ver o mundo e as coisas através de um "Kodak" de vidros diferentes daquelles com os quaes até então tudo vira, e começa a exteriorizar suas impressões tambem de maneira diversa. Mas, lindamente tambem, com sensibilidade e ternura. Ha um delicado disfarce doloroso neste

ESBAGAÇAMENTO

A moenda é uma fatalidade!
Mansa aspira vorazmente a canna infeliz...
e machuca-a... e tortura-a... sanguinariamente extrahindo-lhe o succo...
E de canna doce e agradável vira bagaço insulso...
O succo delicioso transforma em desgraça da vida — aguardente de muitos graus, sem degraus...
Até parece com a sorte essa moenda terrivel, que nos prende e expreme, sem dô nem piedade, e extrae o succo, nos reduzindo a bagaço...
O proprio succo emfim dá-nos a beber transformado em fel!
Nestes versos, cheirando a puro braileirismo, passa uma névoa de discreta melancolia...

LEONCIO CORREIA.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio
RUA RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1838

M e STEPHAN

Só as da
CASA
STEPHAN
nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfectas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da Capital.



QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. É empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio.

Vantagens do Esmalte Satan:

- 1ª—Secca instantaneamente.
- 2ª—Não mancha nem racha as unhas.
- 3ª—Resiste á lavagem mesmo com agua quente.
- 4ª—Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.
- 5ª—É absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.
- 6ª—Dá um brilho e colorido inigualáveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante — Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

ALVIM & FREITAS

Caixa Postal 1379 — São Paulo

O popular semanario "O Tico-Tico" está publicando, semanalmente, o mais artistico Presepe de Natal.

DA TERRA DA GARÇA

OS MEUS INTERESSANTES
VISINHOS

(FIM)

com o côro desafinado dos meus visinhos e suas gentis companheiras que, só áquella hora, regressaram, visivelmente embriagados:

"Ce n'est pas qu'il est beau
Qu'il est riche, ni costéau.
Mais je l'aime
C'est mon homme!"

C'est mon homme!" repetia cada uma das lindas francezinhas, cheias de orgulho e satisfação de apertar com o braço delicado e muito claro o brumantones.

Foi, então, que eu percebi tudo. Aquelles tres cavalheiros, meus visinhos, naturaes de Marselha, e que viviam em casa, entretidos com as flugas da "Vil Parisienne"; um mul-

to magro, sujo e de cabello de mulato da cidade nova; o outro baixote com os olhinhos azues, muito velhacos, e o ultimo, velhote, bem alentado e calvo; aquelles tres ignobeis cavalheiros possuíam tres mulheres bellas e

jovens, santas e abnegadas creaturas que trabalhavam (fazendo o "business") para elles.

Os tres jacarés eram tres "maquerreaux", e "maquerreaux" é um peixe malandro que como os outros...



*Dentes
como um fio de Perolas*

*Escovar os
dentes com a pasta
ODOL
e empregar ao mesmo
tempo o líquido
ODOL
é transformar a
dentadura num
fio de Perolas.*

A pasta "Odol" torna os dentes alvos, sem atacar o esmalte e impede a formação das pedras (tartaro).

O líquido "Odol" penetra em todos os interstícios dos dentes, embebe de substancias desinfectantes os residuos abri retidos, impedindo a sua decomposição e, deste modo, combate a causa da carie.

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos a aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.

RIO DE JANEIRO

ADEUS RUGAS

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO
DESAPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embelezar. É fácil obter-se a prova em vosso próprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL. Creme científico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação: vos embelezta e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova à epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerosos imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

R U G O L



Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu viaa desesperada com as malditas rugas que me afeitavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annuciados, comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admirapão das pessoas que me conheciã".

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. a. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Rua Wenceslau Braz, 22-sob. — Caixa 1279 — SÃO PAULO

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1279 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10\$000 affin de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO (P. T.)

30 dias de experiencia



SI o leitor, durante os proximos trinta dias, saborear QUAKER OATS, ao menos uma vez por dia, sentir-se-á com maior disposição para o trabalho, mais forte e mais energico.

É que QUAKER OATS se compõe de oito elementos mineraes que concorrem extraordinariamente para o desenvolvimento e conservação do organismo. Além disso, QUAKER OATS é rico de carbohydratos e de proteina, substancias que desenvolvem a energia e o systema muscular. Contém vitaminas em grande quantidade, de sorte a auxiliar a digestão e tornar superfluo o uso de laxantes.

De delicioso sabor, QUAKER OATS é insubstituivel, devendo constituir a alimentação predilecta das creanças e dos adultos, dos convalescentes, dos intellectuaes, de todos, enfim.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

PARA TODOS...

O mais Luxuoso
**ANNUÁRIO DO
BRASIL** ■■■

e o unico no seu genero

Retratos a cores e trichromias
de todos os grandes artistas do
Cinema. ~~~~~

FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exem-
plar desta luxuosissima publicação, envian-
do-nos 9\$000 em carta registrada, em
vale postal, em cheque ou em sellos
do correio.

SOCIEDADE ANONYMA

"O MALHO"

TRAV. DO OUVIDOR, 21

RIO

**Cinearte
ALBUM**

**ESGOTADO em 5
ANNOS SEGUIDOS**





A voz da experiencia

Ninguém pode saber tudo, minha filha. A experiencia é sem duvida a melhor mestra do mundo, mas não ha necessidade de apprenderes todas as lições da vida por experiencia propria. Apprende, assim, com a minha experiencia, que deves tomar com confiança.

A SAUDE DA MULHER

o melhor remedio para

Incommodos de Senhoras

porque como nenhum outro, regularisa, acalma e estimula as funções uterinas.

*As Mocinhas, as Senhoras, mesmo as Senhoras de mais idade (de 40 a 50 annos) têm n' "**A Saude da Mulher**" um medicamento poderoso e seguro para combater as Flôres-Branças, as Suspensões, as Cólicas Uterinas, as Regras Demasiadas e as demais doenças do Utero e dos Ovarios*

DURKIMER